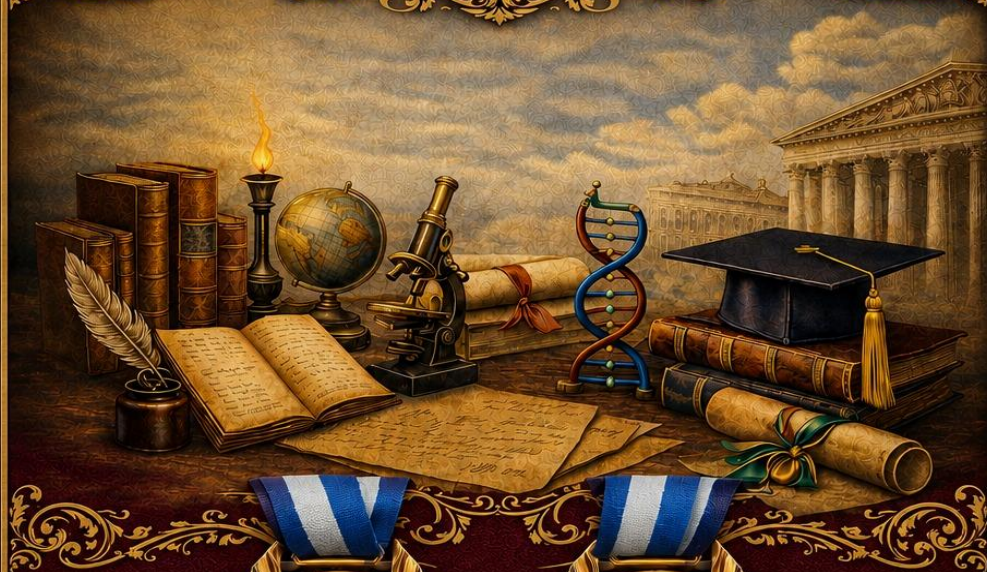


DISCURSOS HONORIS CAUSA

FEBACLA / CSAEFH - 2026

Volume IV



ALEXANDRE RURIKOVICH CARVALHO

JADSON PORTO

**ALEXANDRE RURIKOVICH CARVALHO
JADSON PORTO**

**DISCURSOS HONORIS CAUSA
FEBACLA - 2026**

VOLUME 4



Maringá
2026



© Copyright © 2026- Alexandre Rurikovich Carvalho; Jadson Porto - Todos os direitos reservados

Capa: Alexandre Rurikovich Carvalho



Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes – Febacla.

Presidente: Dr. h. c. mult. Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Vice-presidente: Dr. h. c. Rogério Veiga Junior

Secretário Geral: Dr. h. c. Oséas da Silva Costa

Diretor financeiro: Paulo Edson Reis

Diretor Cultural: Dr. h. c. Marcos Vinicius Macedo Varella

Diretor de Cerimonial: Dr. h. c. mult. Sergio Diniz da Costa

Diretor de Comunicação Social: Dr. h. c. Celso Ricardo de Almeida

Assessora da Presidência da Febacla: Dr^a. h. c. mult. Claudia Lundgren Rurikovich Carvalho.

Conselheiro Editorial: Dr. Dr. h. c. mult. Jadson Luís Rebelo Porto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos Honoris Causa Febacla – 2026, Vol. IV [livro eletrônico] / Organizadores Alexandre Rurikovich Carvalho, Jadson Porto. – 1. ed. – Maringá, PR: Uniedusul, 2026. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-5418-098-6 1. Discursos brasileiros. 2. Título honorífico. 3. Memória acadêmica – Brasil. I. Carvalho, Alexandre Rurikovich. II. Porto, Jadson. CDD B869.5
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

doi: 10.51324/54180986

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
José Policarpo Miranda Junior	
PRÓLOGO.....	11
Sérgio Leal Caldas	
PREFÁCIO.....	15
Alexandre Rurikovich Carvalho	
INTRODUÇÃO.....	19
DOUTOR HONORIS CAUSA EM LITERATURA: O CASO DA FEBACLA E DO CENTRO SARMATHIANO NO RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS LETRAS.....	24
Alexandre Rurikovich Carvalho	
O NASCIMENTO DE UMA COMUNICADORA.....	29
Claudia Lundgren	
QUANDO A EDUCAÇÃO VENCE, A HONRA PROSPERA.....	41
Comendadora Sandra Albuquerque	
UMA RESPONSABILIDADE QUE SE RENOVA.....	44
Maria Suely Farias Cunha	
DOUTOR HONORIS CAUSA, UM CARINHO BEM-VINDO AO PESQUISADOR.....	48
Gilberto Ken Iti Yokomizo	
ENTRE SEMENTES E FRUTOS: UMA TRAJETÓRIA CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE.....	54
Ricardo Adaime	

HONRA E RESPONSABILIDADE: O CHAMADO
DO DOUTOR HONORIS CAUSA.....64

Fabício Santos

CORRESPONDÊNCIAS INSTITUCIONAIS.....81

PÓS-FÁCIO - NO AMADURECIMENTO DE
CONCESSÕES, REGISTROS SÃO RESGATADOS:
A EXPERIÊNCIA DA FEBACLA À HONORIS....88
CAUSA.

Jadson Porto

SOBRE OS AUTORES.....98

Apresentação

Dr. Dr. h. c. José Policarpo Miranda Junior

Há obras destinadas a informar; outras, a ensinar. Algumas, entretanto, transcendem os limites da simples transmissão do conhecimento para converterem-se em autênticos monumentos da memória humana. Sob essa perspectiva, **Discursos Honoris Causa – Febacla – 2026 – Volume IV** pertence, incontestavelmente, a esta última categoria. Não se trata apenas de uma coletânea de pronunciamentos proferidos em ocasiões solenes, mas de um verdadeiro repositório de inteligências, experiências, convicções e legados que ultrapassam o efêmero instante da cerimônia para ingressarem, com dignidade, no patrimônio permanente da cultura brasileira.

Nesta obra, a palavra deixa de ser apenas manifestação circunstancial para converter-se em testemunho histórico. O discurso supera a solenidade que o originou para adquirir dimensão documental, e a homenagem transcende o instante da outorga para transformar-se em expressão perene da memória acadêmica nacional. Dessa forma, cada texto aqui reunido constitui um fragmento da história intelectual brasileira, preservando não apenas ideias e reflexões, mas também valores, princípios, experiências e compromissos que revelam a grandeza daquelas cujas trajetórias foram edificadas sob o signo da dedicação ao conhecimento, da promoção da cultura, da defesa da ciência, da valorização das letras, do fortalecimento das artes e da permanente busca pelo desenvolvimento humano.

Assim, esta publicação afirma-se como um verdadeiro monumento editorial erigido em honra à inteligência, à excelência e ao legado daqueles que compreenderam que a mais elevada realização de uma existência consiste em

colocar o próprio saber a serviço da humanidade, perpetuando, por intermédio da palavra escrita, um patrimônio imaterial destinado a inspirar as gerações presentes e futuras.

Vivemos uma época marcada pela extraordinária velocidade da informação, pela instantaneidade das comunicações e pela constante renovação dos acontecimentos, circunstâncias que, paradoxalmente, tornam ainda mais urgente o compromisso com a preservação da memória e com o registro das grandes contribuições humanas. Nesse cenário, esta publicação assume papel de singular relevância, pois resgata a palavra como patrimônio, transforma o discurso em documento histórico e converte a emoção de uma solenidade em fonte permanente de pesquisa, reflexão e inspiração.

Os pronunciamentos reunidos neste volume revelam trajetórias construídas ao longo de décadas de dedicação à educação, à pesquisa, à produção científica, à literatura, às artes, à filosofia, à cultura e ao desenvolvimento da sociedade, permitindo que futuras gerações tenham acesso não apenas aos feitos de seus homenageados, mas também aos valores, princípios e convicções que orientaram suas jornadas.

Ao eternizar essas manifestações intelectuais, a **Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes – Febacla** e o **Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos** reafirmam seu compromisso institucional com a preservação do patrimônio imaterial brasileiro, demonstrando que reconhecer o mérito significa, igualmente, proteger a história e assegurar que os exemplos do presente continuem iluminando o futuro.

A distinção de Doutor *Honoris Causa* figura entre as mais elevadas honrarias concedidas por instituições comprometidas com a excelência acadêmica e com a valorização das grandes contribuições oferecidas à humanidade. Muito além de um título honorífico, ela simboliza o reconhecimento de uma existência edificada sobre os alicerces da competência, da integridade moral, da produção intelectual e da responsabilidade social. Receber tal distinção significa ver reconhecida uma vida inteira dedicada ao aprimoramento do conhecimento humano, à promoção da cultura, ao fortalecimento das instituições e à construção de uma sociedade mais justa, esclarecida e fraterna.

Por essa razão, os discursos aqui registrados ultrapassam o caráter cerimonial que lhes deu origem, convertendo-se em preciosos testemunhos de experiências, convicções, desafios, superações e realizações que revelam a essência daqueles que fizeram da própria trajetória um exemplo de excelência. Cada texto constitui uma narrativa singular, mas todos convergem para um princípio comum: o entendimento de que o saber somente encontra sua verdadeira plenitude quando compartilhado, quando colocado a serviço da humanidade e quando orientado pelos mais elevados valores éticos.

Ao percorrer esta obra, o leitor perceberá que as vozes aqui reunidas apresentam formações, experiências e percursos distintos, provenientes dos mais variados campos do conhecimento. Contudo, todas elas encontram unidade em torno de um mesmo ideal, qual seja, a permanente busca pelo aperfeiçoamento humano. São homens e mulheres que compreenderam que a grandeza não reside exclusivamente na acumulação de títulos, cargos ou distinções, mas na capacidade de transformar conhecimento em benefício

coletivo, ciência em desenvolvimento, cultura em identidade, educação em emancipação e trabalho em legado.

Seus discursos não apenas relatam conquistas pessoais, mas revelam profundas reflexões acerca da dignidade humana, da responsabilidade institucional, da importância da família, da formação de novas lideranças, da defesa da paz, da valorização da ética e da indispensável missão de servir à sociedade. Cada página oferece ao leitor a oportunidade de contemplar diferentes perspectivas sobre o sentido da existência e sobre a responsabilidade que acompanha aqueles que escolhem dedicar suas vidas ao bem comum, constituindo um verdadeiro mosaico de pensamentos capazes de enriquecer intelectualmente todos os que se dispuserem a percorrer esta extraordinária coletânea.

Esta publicação representa, igualmente, a consolidação de uma iniciativa editorial de inestimável valor para a memória acadêmica brasileira. Ao reunir os discursos dos agraciados com o título de Doutor *Honoris Causa*, a **Febacla** e o **CSAEFH** não apenas preservam acontecimentos institucionais de grande relevância, mas edificam uma fonte documental destinada a pesquisadores, educadores, historiadores, estudantes e estudiosos interessados na evolução das práticas de reconhecimento honorífico, na valorização das trajetórias intelectuais e na compreensão do papel desempenhado pelas instituições culturais na formação da sociedade contemporânea.

Trata-se de uma contribuição que ultrapassa os limites do presente e projeta seus efeitos para o futuro, assegurando que os testemunhos aqui reunidos permaneçam acessíveis às próximas gerações como referência de dedicação, criatividade, excelência e compromisso social.

Dessa maneira, este volume consolida-se como instrumento pedagógico, histórico e filosófico, reafirmando

que o patrimônio intelectual de uma nação não se limita às obras produzidas, mas também se manifesta nas experiências compartilhadas, nos valores cultivados e na capacidade de inspirar novos protagonistas para a construção de um mundo mais justo, culto e humanizado.

Que esta obra seja recebida não apenas como uma coletânea de discursos, mas como um convite permanente à reflexão sobre a grandeza do conhecimento, sobre a nobreza do serviço prestado à humanidade e sobre a responsabilidade que cada geração possui de preservar, valorizar e ampliar o patrimônio intelectual recebido de seus predecessores. Que cada página desperte novos pesquisadores, motive educadores, fortaleça escritores, inspire cientistas, estimule artistas e encoraje todos aqueles que acreditam que a educação, a cultura, a ciência e as letras permanecem sendo os pilares mais sólidos da civilização.

E que o exemplo das personalidades homenageadas continue irradiando luz sobre aqueles que compreendem que a verdadeira imortalidade não reside na duração da vida, mas na permanência das obras, na influência das ideias e no legado construído em favor da humanidade.

Assim, **Discursos Honoris Causa – Febacla – 2026 – Volume IV** afirma-se como uma celebração da inteligência, da memória e da dignidade humana, perpetuando, em suas páginas, o testemunho daqueles que fizeram do saber uma missão, do trabalho uma vocação e da excelência um compromisso indissociável com o futuro.

Macapá, 07 de agosto de 2026.

Prólogo

Dr. h. c. mult. Sérgio Leal Caldas

Sinto júbilo e contemplação ao estar aqui, nesta oportunidade ímpar, para manifestar alguns pensamentos sobre esta obra que se faz presente. Enalteço a responsabilidade que me cabe de participar nesta nobre missão acadêmica e instrucional, enaltecendo o valor intrínseco e aplicado de seu conteúdo. Neste particular, cabe-me externalizar meus profundos sentimentos de gratidão ao Dr. Alexandre da Silva Camêlo Ruricovich Carvalho e ao Dr. Jadson Luís Rebelo Porto, pela honra de dirigir a você, leitor, algumas considerações ao objeto principal desta honrosa obra: o reconhecimento de um doutorado *Honoris Causa*.

Como profissional das ciências exatas e, ao mesmo tempo, estudioso e pesquisador das ciências humanas, colocome em humildade e gratidão pela oportunidade de estar aqui, junto a estas brilhantes personalidades que, em condições vibratórias que nos acalentam, nos remetem ao despertar para um mundo melhor.

Contemplo, pois, a responsabilidade que me cabe de enaltecer o grande valor e o significado do título *Doutor Honoris Causa* nos âmbitos pessoal e institucional. Esse valor se faz presente junto às diferentes organizações que atuam nos mais variados cenários das conjunturas econômica e social de países em todo o planeta, sob os mais diversos objetivos comerciais, políticos e estratégicos.

Atingir a condição de ser reconhecido como *Doutor Honoris Causa* revela o alcance de um posicionamento estratégico de uma dada personalidade em uma espiral

evolutiva da consciência humana em seu nível mais elevado: o da pura e reconhecida maestria em suas atividades distintas.

Assim, a prevalência da essência sobre a forma é arduamente construída e conquistada pelas experiências da vida, em diferentes passos - alguns largos, outros imperceptíveis. Concede-se, dessa forma, a possibilidade de assimilar aquilo que nos chega e alimenta nossos pensamentos, criando um espetáculo mental que nos conduz ao estado de excelência no processo evolutivo da personalidade e de expansão de nossas consciências.

Com o passar do tempo, à luz das experiências que vivenciamos - cujas colorações são peculiares ao estado evolutivo de cada personalidade -, abre-se um leque de opções diante de nós. O fator “livre-arbítrio”, à luz da estrutura mental até então edificada, lentamente nos conduz a um movimento qualitativo dos nossos pensamentos, no qual a sua essência se sobrepõe à forma, propiciando, assim, um novo colorido perceptivo em tudo aquilo que nos chega por meio dos sentidos objetivos e, por que não dizer, subjetivos também.

Neste patamar, a consciência abraça as mais nobres manifestações de pensamentos, direcionando-as àquilo que é, talvez, a convergência das convergências do comportamento humano em sua mais nobre expressão: o servir. E é neste patamar que a condição de *Honoris Causa* acolhe essa valiosa reciprocidade de propósitos entre o ser humano e o Criador, servindo-o em tudo aquilo que transcende a própria condição de existir.

Portanto, no caminhar pela vida pessoal e profissional, em suas peripécias intrínsecas, o indivíduo se vê diante de diferentes paisagens que foram e são objeto de apreciação, contemplação e aceitação. Sua interação, integração e, muitas vezes, plena entrega diante dos seus objetivos estratégicos de

vida o fazem discernir em variados espectros do conhecimento que lhe chegam. Certamente tais paisagens mudam de lugar e significado dependendo dos direcionamentos nos caminhos em que o livre-arbítrio o conduz: o de ida e o de volta.

Naturalmente, o que ele vê ao caminhar em certa direção é “diferente” das visões que terá em sentido oposto. E, certamente, a criação ou o desenvolvimento mental de suas “realidades individuais” assume diferentes formatos e significados, constituindo-se em farto alimento para a expansão de sua consciência, seja na esfera pessoal ou profissional.

Com isto, seus pensamentos, alinhados com os sentidos objetivos, acolhem tudo aquilo que a mente pode absorver, transformando-se em consciência. E assim, sua consciência, paralelamente, expande-se, gradualmente, em trajetórias muitas vezes árduas e repletas de testes, no dia a dia, perante as ênfases do próprio caminhar e, principalmente, do objetivo final em cada etapa de sua ascendência.

Constrói-se, assim, gradualmente, um estado evolutivo de consciência capaz de edificar algo além do conhecimento: a sabedoria. É neste “estado de consciência” que um reconhecimento *Honoris Causa* se faz, naturalmente. Ele assim acontece. Coloca-se diante da visão daqueles que têm olhos de ver, ouvidos de ouvir, tato de sentir, paladar de degustar e olfato de colher sensíveis vibrações de odores, para, finalmente, a sua mente perceber e acolher um reconhecimento em alto nível de percepção.

Neste patamar, tal estado de acolhimento mental, pessoal e profissional posta-se em pleno estado de maestria “alcançado”, permitindo acolher e auto-reconhecer-se como um *Honoris Causa*. Tudo isto se faz à luz do lastro profissional e pessoal que lhe cabe, como consequência de suas trajetórias

de vida. Portanto, ser um *Doutor. Honoris Causa* constitui um marco no processo evolutivo de uma personalidade.

Esta obra, em seu objetivo maior, desperta, inspira e eleva a consciência do leitor ao papel do ser humano em suas mais elevadas expressões de pensamento. Nela, o “servir” coloca o leitor em elevados patamares da existência humana, em seu sagrado posicionamento no desenvolvimento de uma nação.

Que cada página desta obra eleve, cada vez mais, os pensamentos do leitor a patamares superiores de percepção. Que esses pensamentos sejam capazes de abrigar, em sua mente, novas e fecundas realidades sobre o tema. Nesse nível, o despertar de sua consciência certamente o impulsionará a fecundas e valiosas reflexões perante a sagrada missão que lhe foi confiada, culminando em seu reconhecimento como *Doutor Honoris Causa*.

Desejo, fielmente, que estas manifestações de pensamento fundamentem a penetração mental de outros fabulosos pensadores, construtores de luz, em uma substancial experiência que venha a eclodir ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional.

Atingir um reconhecimento de *Honoris Causa*, lastreado em um merecimento alcançado, é colocar-se diante das mais altas esferas do pensamento humano, naquilo em que de mais nobre a vida converge como manifestação da mais pura essência de pensamentos concedida pelo Criador. Ser Dr. *Honoris Causa* é ser contemplado com a mais relevante das honrarias concedidas a um ser humano em seu magnífico processo permanente de evolução.

Rio de Janeiro, 01 de agosto de 2026.

Prefácio

Prof. Dr. h. c. mult Alexandre Rurikovich Carvalho
Presidente da FEBACLA e Diretor do CSAEFH

Chegar ao quarto volume da coleção **Discursos Honoris Causa** representa muito mais do que a continuidade de uma série editorial. Representa a consolidação de um projeto cultural e acadêmico que compreende o reconhecimento público como instrumento de preservação da memória, valorização das trajetórias humanas e incentivo permanente à construção do conhecimento.

Cada cerimônia de outorga do Título de Doutor *Honoris Causa* encerra um momento único na história de uma instituição e, sobretudo, na vida daqueles que dedicaram anos e, muitas vezes, toda uma existência, ao serviço da ciência, da educação, da cultura, das artes, da literatura, da pesquisa, da promoção da paz e do desenvolvimento humano. Entretanto, se a solenidade emociona pelo simbolismo, é o registro escrito que transforma esse instante em patrimônio permanente.

É exatamente essa a missão desta obra.

Os discursos aqui reunidos ultrapassam a formalidade protocolar de uma cerimônia acadêmica. Eles constituem testemunhos de vida, narrativas de perseverança, relatos de superação e reflexões que revelam diferentes maneiras de compreender o compromisso com a sociedade. Em cada texto encontra-se uma experiência singular; em conjunto, porém, formam um mosaico da diversidade intelectual, cultural e humana que caracteriza os homenageados da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes

(FEBACLA) e do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH).

Ao longo desta coletânea, o leitor perceberá que o verdadeiro significado da expressão *Honoris Causa* transcende a própria homenagem. Trata-se do reconhecimento de uma autoridade moral, intelectual, científica ou cultural construída pelo trabalho, pela dedicação e pelo legado deixado à coletividade. São homens e mulheres que demonstraram, por suas realizações, possuir conhecimento de causa nas áreas em que atuam, tornando-se referências para as gerações presentes e futuras.

Este quarto volume também evidencia a maturidade alcançada pelo programa de reconhecimento honorífico desenvolvido pela FEBACLA e pelo CSAEFH ao longo de sua trajetória. A experiência acumulada permitiu não apenas aperfeiçoar os processos de indicação e avaliação, mas também compreender a importância histórica de preservar a palavra daqueles que recebem tão elevada distinção. Assim, cada discurso passa a integrar um acervo documental que servirá como fonte de pesquisa para estudiosos da cultura, da educação, da história institucional e das práticas contemporâneas de reconhecimento acadêmico.

Vivemos uma época em que a velocidade da informação frequentemente supera o tempo da reflexão. Nesse contexto, registrar ideias, experiências e valores torna-se uma forma de resistência cultural. Este livro nasce justamente desse propósito: preservar vozes que merecem ser ouvidas, registrar pensamentos que inspiram e perpetuar exemplos que demonstram que o conhecimento somente alcança sua plenitude quando colocado a serviço da humanidade.

Esta publicação reafirma, igualmente, o compromisso da FEBACLA e do CSAEFH com a democratização do

conhecimento e com a valorização daqueles que, por suas ações concretas, contribuem para o enriquecimento do patrimônio intelectual, artístico, científico e humanístico da sociedade. Ao transformar discursos em documentos permanentes, esta coleção amplia o alcance de ideias que, originalmente pronunciadas em cerimônias solenes, passam a integrar o acervo bibliográfico dedicado ao estudo das honrarias acadêmicas, da cultura do reconhecimento institucional e da memória intelectual brasileira. Preservar essas manifestações significa oferecer às futuras gerações referências de dedicação, ética, criatividade e compromisso social, demonstrando que o verdadeiro legado de uma personalidade não se limita às realizações materiais, mas se perpetua pela influência positiva exercida sobre outras vidas, pela formação de novos líderes e pela inspiração que continua produzindo muito além de seu tempo. Dessa forma, cada volume desta coleção transforma-se em uma ponte entre o presente e o futuro, assegurando que experiências, valores e ideais permaneçam acessíveis às novas gerações de pesquisadores, educadores, artistas, escritores e cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade mais culta, consciente e solidária.

Mais do que uma coletânea de pronunciamentos, esta obra constitui um convite à reflexão. Cada capítulo revela que o verdadeiro prestígio de uma honraria não reside na medalha, no diploma ou no título recebido, mas na responsabilidade que passa a acompanhar quem o recebe. Toda distinção honorífica amplia o compromisso ético de continuar servindo à sociedade com humildade, competência, responsabilidade e espírito público, fazendo da excelência um compromisso permanente e não apenas um reconhecimento pelo passado.

Ao leitor, desejo que estas páginas sejam fonte de inspiração, aprendizado e esperança. Que cada discurso desperte novas perspectivas sobre o papel da educação, da cultura, das ciências, das artes, da literatura e da preservação do patrimônio histórico na construção de um mundo mais justo, mais humano e mais consciente de seu legado intelectual e cultural. Que estas reflexões inspirem novas iniciativas, fortaleçam o respeito ao mérito e estimulem a formação de uma cultura de reconhecimento voltada à valorização daqueles que dedicam suas vidas ao bem comum.

Finalmente, expresso minha sincera gratidão a todos os autores que confiaram suas palavras a esta coletânea, bem como aos organizadores, colaboradores e às instituições parceiras que tornam possível este projeto editorial. Cada volume publicado fortalece nossa convicção de que reconhecer o mérito também é preservar a história, incentivar o conhecimento e perpetuar exemplos que merecem permanecer vivos na memória nacional.

Que este **Volume IV** permaneça como testemunho do tempo presente e como legado destinado às futuras gerações, demonstrando que as grandes honrarias encontram seu verdadeiro sentido quando inspiram novos caminhos de conhecimento, serviço e compromisso com a humanidade. Que esta obra continue contribuindo para fortalecer a cultura do reconhecimento responsável, da valorização das trajetórias exemplares e da preservação da memória daqueles que fazem da inteligência, da sensibilidade e da dedicação ao próximo os verdadeiros fundamentos de sua existência.

Teresópolis (RJ), 05 de agosto de 2026.

Introdução

Prof. Dr. h. c. mult. Alexandre Rurikovich Carvalho

Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Jadson Porto

O livro **Discursos Honoris Causa – FEBACLA 2026, Volume 4** visa apresentar os discursos das personalidades que foram indicadas e agraciadas ao título de *Doutor Honoris Causa* pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e pelo Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) em março de 2026, na segunda edição do edital de outorga do ano.

A obra reúne os pronunciamentos de personalidades agraciadas com o título de *Doutor Honoris Causa* nas áreas de Educação, Literatura, Ciências da Natureza .

A origem desta obra foi decorrente do impacto percebido após os três volumes anteriores (Carvalho; Porto, 2026a; b e c), em função do seu ineditismo conceitual apresentado pela experiência de 10 anos de concessões pela Febacla. de uma reunião efetuada entre os organizadores, que dialogavam sobre um planejamento de divulgação dos produtos resultados das outorgas honoríficas da Febacla.

Durante os *brainstorms* propositivos, percebeu-se que, em 2025, este silogeu havia completado um decênio de outorga do título de *Doutor Honoris Causa* pela Febacla (2015-2025), com aproximadamente 350 concessões. Neste ano, quando o Centro Sarmathiano completa seus 15 anos de existência, percebe-se a sua maturidade alcançada por esta instituição na sua política de

reconhecimento de personalidades mediante indicações, nas avaliações e nas outorgas de seus títulos e honrarias, em parceria e companhia da Febacla.

Cada discursos aqui expostos, constituem um registro singular de pensamento, experiência e reflexão próprios, oferecendo uma visão plural acerca dos desafios científicos, sociais, políticos e culturais do mundo contemporâneo; a emoção do reconhecimento de uma construção profissional e; o conhecimento de uma personalidade que, “por conta da honra”, é apresentado à sociedade em sua expertise.

Mediante ações da Febacla e do CSAEFH de se registrar discursos escritos, expostos nos volumes 1, 2 e 3 desta série de escritos, o livro **Discursos Honoris Causa – FEBACLA 2026, volume 4**, ultrapassam o caráter protocolar próprio das solenidades acadêmicas, configurando-se como importantes documentos históricos e intelectuais. Neles, os homenageados compartilham trajetórias de vida, perspectivas filosóficas e compromissos éticos que revelam as intenções de um *Honoris Causa*.

O título de *Doutor Honoris Causa*, constitui uma das mais altas honrarias que um indivíduo pode receber. É uma **distinção honorífica** concedida a pessoas físicas, nacionais ou estrangeiras, que, mesmo não possuindo curso universitário, tenham contribuído de forma significativa para o avanço das artes, das ciências, das letras, da cultura, da educação, da filosofia, da política, da defesa dos direitos humanos ou da promoção da paz. A expressão *Honoris Causa* é uma locução latina que significa “*por causa de honra*”.

Este título não gera histórico escolar e consiste exclusivamente na concessão de certificado e medalha,

simbolizando o reconhecimento institucional por realizações excepcionais e contribuições significativas à sociedade.

Sua identidade abreviada é **Dr. h. c.** ou **Dr^a. h. c.** (para o caso feminino), para aquele(a)s que não possuem o título de doutorado universitário. Para aqueles que são reconhecidos academicamente com o título de Doutor, serão assim identificados: **Dr. Dr. h. c.** ou **Dr^a. Dr^a. h. c.** Para aqueles agraciados mais de uma vez, assina **Dr. h. c. mult.** (*Doutor Honoris Causa Multiplex*).

A presente obra assume, portanto, função estratégica no campo da memória acadêmica e cultural brasileira. Ao reunir esses discursos, contribui-se para a preservação do patrimônio intelectual contemporâneo, fortalecendo a identidade institucional da Febacla e do CSAEFH e ampliando o acesso público a reflexões que o tema levanta. As indicações aqui apresentadas foram submetidas a partir das orientações expostas no Edital *Doutor Honoris Causa Febacla/CSAEFH*.

Além de seu valor documental, este livro constitui relevante instrumento pedagógico, capaz de inspirar pesquisadores, estudantes e profissionais das mais diversas áreas, ao evidenciar que a produção do conhecimento está indissociavelmente ligada à ética, à responsabilidade social e ao compromisso com a transformação da realidade.

Esta obra é composta pelas seguintes seções:

A primeira expõe o artigo intitulado *Doutor Honoris Causa em literatura: o caso da febacla e do centro sarmathiano no reconhecimento e valorização das letras*, de autoria do Presidente da Febacla, Prof. Dr. h. c. mult. Alexandre Rurikovich Carvalho.

A segunda, *O nascimento de uma comunicadora*, escrito pela Dr^a. h. c. mult. Claudia Lundgren.

A terceira, *Quando a educação vence, a honra prospera*, de autoria da Dr^a. h. c. mult. Comenadora Sandra Albuquerque.

A quarta, *Uma responsabilidade que se renova*, de autoria da Dr^a. h. c. Maria Suely Farias Cunha.

A quinta, *Doutor Honoris Causa, um carinho bem-vindo ao pesquisador*, é exposto pelo Dr. h. c. em Ciências da Natureza Gilberto Ken Iti Yokomizo.

A sexta, *Entre sementes e frutos: uma trajetória construída coletivamente*, é de escrito pelo Dr. h. c. em Ciências da Natureza Ricardo Adaime.

A sétima, intitulada *Honra e responsabilidade: o chamado do Doutor Honoris Causa*, elaborada pelo Dr. h. c. mult. Fabrício Santos.

Como pós-fácio, apresenta-se o texto *O amadurecimento de concessões, registros são resgatados: a experiência da febacla à Honoris Causa*, de autoria do Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Jadson Porto.

Neste volume, damos início a uma nova configuração à proposta destese registros: as correspondências recebidas por outorgados em *Honoris Causa* que nos enviaram ofícios de agradecimentos pelas instituições onde atuam.

Essas instituições receberam Menção Honrosa Nacional pela Febacla, pelos apoios à construções técnico-científicas que consolidaram a percepção dos títulos pelos outorgados. Pela primeira vez a Febacla recebe correspondências neste teor, seja de uma instituição com foco ambiental, seja de uma instituição atuante na pós-graduação *strictu sensu*.

Os primeiro e o segundo documentos são do Dr. h. c. em Ciências da Natureza José Ayrton Labegalini, ex-presidente da União Espelológica Internacional, expondo seus agradecimentos e os trâmites enviados à instituição da outorga recebida pela Febacla.

O terceiro, é a resposta do presidente da União Espelológica Internacional (UIS) ao presidente da Febacla, Zdeněk Motyčka, ao receber a Menção Honrosa pelos 60 anos de atuação em pesquisas e atuações na espeleologia internacional.

O quarto, é a manifestação de Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, da Universidade Federal do Amapá, ao receber a Menção Honrosa Nacional pelos seus 20 anos de atuação na geração de conhecimento amapaense, bem como a todo grupo original de docentes do mestrado.

A Febacla, também outorgou seis *Honoris Causa* a seus docentes (sendo duas *in memoriam*), pela qualidade de suas obras e pesquisas na consolidação do programa de pós-graduação *stricto sensu* no Amapá.

Teresópolis, 01 agosto de 2026.

Doutor honoris Causa em literatura: o caso da FEBACLA e do centro Sarmathiano no reconhecimento e valorização das letras

Alexandre Rurikovich
Carvalho

Há dez anos a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes (Febacla) e o Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) vem exercendo uma série de reconhecimentos em concessões de títulos e comendas honoríficas no Brasil. Com aproximadamente 400 outorgas de *Honoris Causa* em sua história, tais honrarias acadêmicas têm se constituído como importantes instrumentos de reconhecimento e legitimação e de valorização de indivíduos em suas historicidades e culturalidades.

Dentre as áreas de conhecimentos apresentadas nos editais submetidos por aquelas instituições, nas humanidades, a literatura, objeto de reflexão neste breve texto, representa uma das mais longevas e profundas expressões da experiência humana. Ela atua não apenas como manifestação estética, mas como um repositório dinâmico responsável pela preservação da memória coletiva, pela transmissão intergeracional de conhecimentos, pela formação da identidade cultural e pelo estímulo constante à reflexão crítica e filosófica.

Reconhecendo a complexidade e a relevância multidimensional dessa área, a Febacla e o Centro

Sarmathiano instituíram dez categorias específicas de Doutor *Honoris Causa* voltadas ao universo literário, que contemplam diferentes dimensões e que abrangem: escritores; poetas; historiadores; educadores; folcloristas e agentes culturais que dedicam suas trajetórias ao desenvolvimento das letras e à salvaguarda do patrimônio imaterial.

O título de Doutor *Honoris Causa* em Literatura é uma distinção honorífica concedida a personalidades que tenham realizado contribuições excepcionais para o universo literário em sentido amplo, sem limitação a uma tradição, nacionalidade ou vertente específica.

Essa honraria pode reconhecer méritos relacionados à criação literária, à crítica, à pesquisa acadêmica, à preservação do patrimônio cultural, à promoção da leitura, à formação de novos escritores e leitores, bem como à influência intelectual e cultural exercida em âmbito nacional ou internacional.

Por sua vez, o título de Doutor *Honoris Causa* em Literatura Brasileira constitui uma distinção mais especializada, destinada a reconhecer contribuições extraordinárias voltadas especificamente ao desenvolvimento, estudo, preservação, valorização e difusão da literatura brasileira. Seu foco recai sobre ações e realizações que fortaleçam o patrimônio literário do Brasil, abrangendo a produção literária nacional, a pesquisa acadêmica sobre autores e obras brasileiras, a promoção de movimentos e tradições literárias do país e a ampliação do reconhecimento de sua relevância cultural, histórica e social.

Assim, enquanto o título de Doutor *Honoris Causa* em Literatura homenageia realizações de destaque no campo

literário de forma abrangente e universal, distinguindo contribuições diretamente relacionadas à consolidação, preservação e projeção da literatura, reconhecendo seu papel na construção da identidade cultural e intelectual do Brasil.

A indicação e a categorização de **Doutor Honoris Causa em Literatura** pela Febacla e o CSAEFH parte do pressuposto que a Literatura é um dos pilares mais vigorosos do patrimônio cultural da nação; bem como, em suas diversas manifestações literárias ao longo do tempo, a palavra escrita e a oralidade têm desempenhado um papel crucial na construção da consciência coletiva e na denúncia e interpretação das realidades do país.

Neste sentido, trata-se de uma distinção de espectro amplo, destinada não apenas aos criadores ficcionais e poetas, mas também a críticos literários, ensaístas, pesquisadores, editores que fomentam o mercado editorial, jornalistas culturais e mediadores de leitura.

Ao homenagear esses atores culturais, a Febacla e o CSAEFH não apenas celebram trajetórias individuais, mas reafirmam institucionalmente o compromisso com a soberania cultural do país e com a valorização das letras como ferramenta de transformação social, mediante à adoção de dez categorias de identidades literárias nas concessões de titularidade *Honoris Causa* (Carvalho, 2026a; b). São elas: Em Literatura Brasileira; Em Literatura de Cordel; Em Literatura Lusófona; Em Estudos Literários; Em Patrimônio Literário e Cultural; Em Literatura Infantojuvenil; Em Poesia Contemporânea; Em Literatura e Poesia; Em Prosa Literária e; Em Historiografia Literária.

Essas honrarias literárias desempenham um papel sociopolítico e cultural de primeira grandeza no que tange

ao reconhecimento público das contribuições intelectuais e artísticas oferecidas por escritores, cientistas das humanidades, educadores e gestores culturais. Longe de se reduzirem a rituais meramente protocolares ou distinções simbólicas vazias, essas premiações funcionam como dispositivos estratégicos de validação do conhecimento, de celebração da criatividade e de fomento ao pacto ético com a preservação da memória coletiva.

Aquelas dez categorias de Doutor *Honoris Causa* em Literatura instituídas em regime de cooperação pela Febacla e pelo CSAEFH espelham uma cosmovisão inclusiva, plural e profundamente democrática do fazer literário. Ao segmentar e abraçar desde a erudição acadêmica dos Estudos Literários até a riqueza vernacular da Literatura de Cordel, passando pela preservação física dos acervos e pelo dinamismo da poesia contemporânea, as instituições organizadoras evitam o elitismo cultural e celebram a literatura em sua totalidade multidimensional.

Tais categorias ao contemplarem áreas distintas e complementares, materializam o compromisso ético e científico de ambas as instituições com a salvaguarda da memória, o incentivo à pesquisa e a difusão de todas as manifestações intelectuais; constituem dispositivos estratégicos de reconhecimento público e legitimação institucional; atuam como molas propulsoras que estimulam a produção ficcional e poética; oxigenam a investigação acadêmica nas universidades; blindam o patrimônio documental contra o esquecimento e; robustecem a identidade cultural dos povos.

Essas titulações, também, operam uma importante dinamização coletiva. Pois fortalecem o ecossistema cultural como um todo, prestigiando e visibilizando Academias de

Letras, institutos de pesquisa, bibliotecas e coletivos periféricos que lutam pela democratização do livro e da leitura. As categorias desenhadas evidenciam, outrossim, que o fenômeno literário transborda as fronteiras da fruição puramente estética. Configurando-se como um poderoso instrumento de educação, cidadania ativa, diplomacia cultural e diálogo intercultural.

Por fim, as dez distinções *Honoris Causa* em Literatura apresentadas se inscrevem como uma contribuição de vanguarda e de indiscutível relevância para o cenário cultural brasileiro e para a comunidade internacional de países lusófonos. Essas honrarias cumprem com louvor a nobre missão de preservar a memória histórica, incentivar a audácia criativa e perpetuar o legado das letras como um dos mais sagrados e perenes patrimônios da civilização humana.

Teresópolis, 17 de junho de 2026.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. R. As dez categorias de Doutor *Honoris Causa* em literatura da FEBACLA e do Centro Sarmathiano: reconhecimento, preservação cultural e valorização das letras. In: **Jornal Rol**. 17 de junho 2026a. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/?p=81901>.

CARVALHO, A. R. **Título de Doutor Honoris Causa em Literatura de Cordel**. 18 de junho de 2026b. Disponível em: https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=2138548460053892&id=100016962765734.

O nascimento de uma comunicadora

Claudia Lundgren

“Era uma vez...”.

Bem, quanto um conto inicia-se com essa expressão, é porque geralmente o protagonista passa por muitos obstáculos até chegar ao “...e foram felizes para sempre!”. E aconteceu exatamente assim.

A história que vou contar hoje é muito especial para mim, pois representa a minha própria história; memórias, vivências, principalmente o meu sentir. Qualquer semelhança com as minhas verdades não será uma mera coincidência. Não será uma história baseada em fatos reais, mas sim, realidade absoluta.

Era uma vez um bebê, eu, uma menininha muito esperada pelos seus pais, principalmente pela minha mãe, que já havia completado 29 anos. Durante a gravidez, em uma certa ocasião, ela desesperou-se, pois estava sofrendo o início de um aborto espontâneo. Eles foram imediatamente ao médico, e ela teve que lutar muito pela minha vida dali por diante; repouso absoluto.

Um fato muito interessante que a princípio aconteceu durante o momento do meu nascimento, e que repetiu-se por praticamente toda a minha vida, foi a minha dificuldade de conseguir romper-me do cordão umbilical. Era 05 de dezembro de 1971, por coincidência o aniversário da minha mãe, e naquela época a forma de pensar era outra. Meu pai solicitou ao obstetra que não gostaria que ela passasse de forma alguma por uma cesariana.

Então, vieram as contrações, remédios para auxiliar na dilatação, mas acho que minha vontade, como bebê, era permanecer ali, aconchegada e feliz naquele ventre que emanava muito amor. Porém, de repente, deparei-me com uma espécie de pinça – era o fórceps – que puxou-me violentamente pela cabeça, para fora da minha primeira e preferida morada.

Eu era a boneca dos sonhos da minha mãe, a menina que minha avó não teve, sempre cercada de muitos cuidados. Minha mãe me amava tanto, que toda hora acordava durante a noite simplesmente para ver se eu estava respirando. Eu, ainda bebê, ia a todos os lugares com meus pais. Para assistirem filmes, eles trocaram o cinema tradicional pelo *drive-in*, onde no conforto do carro poderiam fazê-lo junto a mim, que ficava sentada atrás, na cadeirinha apropriada.

Dando uma acelerada nesta longa história, vamos aos meus três anos. Meus pais tinham boas condições financeiras, e, por isso, eu ganhava os melhores brinquedos, aqueles que toda menininha da minha idade sonhava em ter. Em frente ao apartamento que eu morava, havia uma pracinha, e eu adorava brincar lá com a minha mãe. Vejam bem, caros leitores: com a minha mãe. Os brinquedos ficavam na estante; o que eu gostava mesmo era de folhas de árvores, galhos secos e joaninhas, que eu trazia da praça em caixinhas de fósforo.

A pracinha era repleta de crianças, mas minha mãe era o meu mundo todo. Ela me balançava na gangorra e eu queria que ela subisse comigo no trepa-trepa. Deus foi muito generoso comigo, me dando uma mãe *full time*. Era dedicação total a mim, topando todas as minhas loucuras, até mesmo sentar no meio fio comigo.

Eu aprendi a falar muito pequena, antes de um ano. Aos três eu já lia tudo, antes mesmo de ir á escola. Minha avó materna não era alfabetizada; andava de ônibus, mas tinha que perguntar aos outros qual ônibus que estava vindo. Um certo dia, um se aproximava do ponto e ela perguntou para minha mãe qual era, e eu respondi. Ela se certificou com minha mãe se era aquele mesmo, e ela confirmou. Minha vó disse: “Essa menina não é normal.”. Apesar de eu falar muito bem e ler, não era uma criança comunicativa em relação aos pares; aliás, eu nem gostava de brincar com crianças. Eu conversava muito era com a minha mãe, que era também minha melhor amiga, psicóloga, enfim, um pouco de tudo. Eu não abria mão de que, todas as noites, ela me contasse uma história, de livrinhos infantis ou inventada.

Sempre fui fascinada pelas letras, pela leitura, e, posteriormente na escola, pela escrita. Lembro que ganhei da minha avó uma enciclopédia intitulada ‘O mundo da criança’; o volume que eu mais lia era o doze, endereçada aos pais e professores, e o meu capítulo preferido era o ‘Guia médico’, que continha, em ordem alfabética, o nome, sintomas e tratamento das doenças. Sempre achei enigmático e interessantíssimo o ultrarromantismo brasileiro, e o meu poeta preferido até hoje é o seu principal representante, Álvares de Azevedo, e sua temática.

Eu era de poucas amigas; preferia os mais velhos; minhas leituras não eram infantis; meus gostos musicais eram de uma outra época. Eu também sempre apreciei músicas; aquilo que considero como música. Minha avó me disse que eu teria que optar entre uma festa de quinze anos ou uma aparelhagem de som Gradiente, daquelas de

três andares. Nem pensei duas vezes: não sou de festas, porém, sou um ser musical e poético.

Sempre fui uma excelente aluna, principalmente em Língua Portuguesa/Literatura; comportamento nota dez, afinal, eu não abria a boca para nada na sala de aula, nem para solucionar minhas dúvidas. Eu pedia a Deus que alguém tivesse a mesma dúvida que eu, mas caso ninguém se pronunciasse, eu teria que chegar em casa, pesquisar e entender através dos meus livros mesmo.

Minha pior nota – pasmem – era em Educação Física; eu era a última a ser escolhida para um time; eu já entrava fazendo-o perder. Nunca entendi regras do vôlei, basquete, *handball* etc.; não sabia o que fazer para conquistar pontos, ganhar ou perder. Era irônico: nos trabalhos em grupo, que eu odiava, mas era boa, todos queriam se unir a mim, porém, nós jogos, eles me queriam bem distante.

Uma problemática que eu sempre tive foi o pavor de falar em público. A avaliação poderia ser a mesma, mas se fosse oral causava-me bloqueio; eu parecia uma péssima aluna nestes momentos. Chorava em casa; chorava também se eu tirasse abaixo da nota oito; chorava se eu me frustrasse; chorava por coisas que muitas moças não chorariam. As gotas iam pingando no copo: uma, duas, três... mas quando transbordava, eu não conseguia de forma alguma controlar as minhas lágrimas, e aproveitava para pôr para fora muitas coisas que já haviam sido engolidas. Isso até hoje.

Dois momentos me marcaram muito em termos de apresentação frustrada em sala de aula: uma vez - outra ironia – cada integrante do grupo teria que apresentar uma parte do trabalho; era de Literatura. A minha sorte é que o

professor sabia quem eu era na fila do pão; ele sabia que eu gabaritava as provas dele e escrevia textos muito bem, e que jamais, nem quando pequena, escrevi textos sem conteúdos, ou com conteúdos infantis. É como diz a expressão: somos o que lemos.

Aliás, fugindo um pouco do assunto da apresentação oral, uma vez a Pedagoga me chamou na sala dela, eu ainda no primário (hoje Educação Fundamental); eu, tremendo de medo, imaginando o que eu teria feito de errado, o que minha mãe iria achar, milhares de coisas passando na minha cabeça de criança ansiosa até chegar na tal sala.

Entrando lá, já trêmula e gelada, ela me mandou sentar e pediu que eu transmitisse um recado para minha mãe: ela queria que me levassem ao psicólogo, pois não era possível uma criança escrever textos de adultos, tão intimistas, no caso, influenciados pela Literatura Ultrarromântica que eu lia, onde os temas centrais eram o amor idealizado, a solidão, a tristeza, a morte, a melancolia, etc.

Acho que a Pedagoga pensou que eu desejava morrer, sei lá o que ela achava. Eu nunca transmiti esse recado para minha mãe, porque para mim não havia o menor sentido. Era apenas uma questão de personalidade literária. Até hoje envergo por esta vertente. Mas agora sim, voltando ao trabalho de Literatura, que era do terceiro ano ginásial, chegava a vez de eu apresentar a minha parte. Fui um fracasso, me senti pequena; se a sala tivesse um buraco, acho que me jogaria nele. Para tentar falar alguma coisa, primeiramente me encostei no quadro-negro; foi o meu suporte no momento. Eu suei, tremi, falei

algumas coisas, mas aquele povo todo me olhando me amedrontava.

Eu, que tinha dificuldades em manter contato visual com uma pessoa só, imaginem, caros leitores, com cerca de vinte e cinco pares de olhos me fitando, me julgando, esperando o que eu tinha para oferecer; e ofereci pouquíssimo. Senti-me a pior da classe. Quando me desgrudei do quadro – acreditem – ele estava molhado, com a minha forma.

O professor me disse: “ Mas que metamorfose, hein!”, querendo dizer que na avaliação escrita eu gabaritava, mas em situações orais, eu não parecia a mesma aluna. Fiquei péssima. Continuando no mesmo parágrafo, pois o assunto oralidade, fobia social, comunicação social, etc., em salas de aula não terminou.

Formei-me no ginásio, prestei vestibular para Direito, curso que definitivamente jamais fui vocacionada (o meu grande sonho era ser psicóloga), iniciaram-se os estudos, e em certo período, o professor solicitou um trabalho em grupo. Gelei. Iria responder as perguntas quem fosse sorteado; tive essa sorte grande (ironia). Dessa vez, a situação foi ainda mais catastrófica: eu não lembrava de absolutamente nada, branco total, emudeci.

Quem frequentava universidade na década de 90 é capaz de entender que os professores entravam em uma sala, quando acabava a aula ali eles iam para outra, de certos alunos eles nem sequer sabiam o nome; ainda mais o meu, uma menina quieta, invisível. O meu professor do ginásio sabia quem eu era, já esse... deve ter imaginado que eu era a criatura mais desprovida de inteligência da turma. “Tem alguém do grupo que possa ajudar a aluna?”

– disse ele. Que sentimento horrível, como eu odiava ser assim.

Na minha universidade, aquela parte toda da frente onde o professor ministrava as aulas era mais alta; e eu estava ali, no alto, em evidência, sem palavras, sem conseguir novamente entregar nada de mim.

Formei-me, casei-me, tive minha primeira de três filhos, e tive uma crise bem diferente das anteriores. Não era de choro, não tinha motivo aparente, mas senti-me muito mal, com vertigem, andando em zigue-zague, pernas trêmulas, mãos geladas, pavor de cair, de desmaiar na rua sozinha, pressão altíssima.

Fiz todos os exames possíveis, estava tudo bem. Me encaminharam para o psiquiatra; Conversando com ele sobre parte da minha história, saí de lá com uma série de diagnósticos e tomando três medicações, duas delas controladas.

Eu tinha transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do pânico (consequência do TAG), fobia social, agorafobia, acho que só. Comecei a tomar as medicações e melhorei bem, embora nem sempre as medicações dão conta de tudo.

Somente uma observação: muitos sofrem e não procuram o psiquiatra por puro preconceito, achando que é médico de maluco, preocupados com a opinião alheia. Assim como o pneumologista trata da parte pulmonar, o psiquiatra trata da parte mental. Eu nada tenho de maluca; ao contrário. Sou perfeccionista com meus compromissos, sou responsável, criei três filhos, fui funcionária pública municipal durante 19 anos, trabalhando – ironicamente – em sala de aula, com crianças pequenas; também já fui docente na rede estadual, tenho duas graduações, sou

especialista em Literatura Brasileira, em duas áreas da saúde mental e em Cuidados Paliativos (lembram que sempre gostei de saber sobre assuntos relacionados à saúde e que meu sonho era ser psicóloga?), sou escritora, casada, enfim.

Quando comecei meu tratamento psiquiátrico eu estava com vinte e quatro anos; tenho cinquenta e quatro, e agradeço primeiramente a Deus e depois aos meus médicos por esses trinta anos.

Uma certa ocasião, aos quarenta, ingressei na faculdade de Letras da Universidade Federal Fluminense. Em um dos períodos, abriram inscrições para um concurso literário interno. Me inscrevi, mas sequer fui classificada. Me disseram que isso aconteceu porque minha poesia foi construída com versos breves. Hoje eu sei que isso não tem nada a ver, porém na época eu era leiga. Simplesmente pensei que poesia não era minha praia, e ponto. Cursei somente a metade da faculdade por motivos pessoais, porém aquela desclassificação, após alguns anos, me impulsionou a ir além.

Comecei a escrever poesias e postar nas minhas redes. Um ano depois fui convidada para ser membra da primeira academia de letras. Considero algo sagrado para mim e procuro honrar as instituições das quais faço parte através da minha arte, primeiro pensada, e depois escrita. Nessa academia, eu, aquela menina que pouco falava, fui secretária e superintendente geral. Eu entrava em contato com artistas bons no que faziam e convidava-os para serem empossados. Conheci muita gente talentosa, sensível, e fiz amigos.

Pela primeira vez subi os degraus de uma Câmara Municipal e li um poema de minha autoria, com muito mais

de vinte e cinco pares de olhos me fitando. Dessa vez, eu tinha o que oferecer. Em 2020, fui empossada na Febacla, em plena pandemia, que foi a pioneira em solenidades virtuais, e comecei também a fazer o trabalho de indicações de acadêmicos, ajudando o Dom Alexandre (hoje meu querido esposo). Sou madrinha de muita gente de talento e que só faltava aquela mão estendida, aquela oportunidade, graças ao bom Deus. E sou madrinha de muitos dos melhores artistas de nossa geração, e também manifesto a minha gratidão.

Senti-me muito feliz e honrada quando recebi o cargo de Assessora Especial da Presidência da Febacla, pela graça de Deus e pelo meu trabalho realizado. Abrimos uma Delegacia Cultural da Febacla em Teresópolis, da qual sou responsável, e também sou madrinha da maioria. Fui colunista do Inter-Net Jornal, colunista (que ainda sou) e, posteriormente, editora setorial do Jornal Cultural Rol, auxiliando meu grande amigo Sergio Diniz e aprendendo muito com ele o fazer jornalístico e revisão textual.

Já participei de muitos eventos presenciais, já fiz parte de mesas de honras, li discursos, já recebi prêmios em teatros, participei de *lives* (embora isso ainda me dê aquele frio na barriga), e minha mãe sempre comigo, viajando, indo aos eventos e dizendo para mim: “Esta é a minha filha!”. Uma das minhas maiores alegrias é alegrá-la. Ela, que sempre disse que eu podia, que era possível, e que me acompanhava.

Com quarenta e oito anos, pesquisei muito sobre o Transtorno do Espectro Autista, que inclusive é uma das minhas especialidades, identifiquei-me com muitas características e procurei um psiquiatra especializado no assunto (que são poucos). A princípio eu havia feito dois

meses de testes com uma psicóloga, e o resultado foi que eu tinha Síndrome de Asperger. Já fui com essa bagagem para o psiquiatra e ele me diagnosticou realmente com Síndrome de Asperger, que hoje está dentro do TEA nível 1 de suporte.

E depois do diagnóstico? Continuo a mesma pessoa; ele apenas me ajudou a solucionar questões sobre quem eu fui e não compreendia os porquês. Consegui juntar as peças do quebra-cabeça. Algumas delas, como por exemplo a fobia social e a dificuldade na comunicação e interação social, que tanto me entristeceu, entre outras.

Eu não me graduei em Comunicação Social. O que eu tinha na verdade, na época em que recebi o meu Título, era a prática do dia-a-dia, sendo ponte entre artistas e academias, resolvendo assuntos sobre eventuais atrasos em pagamentos, repassando cadastros de artistas para o presidente, enviando colunas jornalísticas e poéticas, recebendo textos para publicar, revisando-os, editando-os e publicando-os no jornal. Lidar com o público não é tão simples, mas um bom comunicador deve ser cortês e gentil com todos, tendo o cuidado para o sangue não subir em determinadas situações.

Muitos, erroneamente, imaginam que o Título *Doutor Honoris Causa* equivale a um doutorado acadêmico. Imaginam que, por ter recebido algum, terá aumento em seus salários, o que também é um equívoco. Quem recebe um Título destes, recebe uma grande homenagem, que certamente valoriza mais o seu currículo, significando que possui conhecimento de causa na área em que atua.

Vejamos o exemplo dos repentistas nordestinos: muitos deles não possuem nem ao menos o ensino médio, porém são grandes compositores, entendem de métrica,

da contagem de sílabas poéticas, alguns são autodidatas, muitos deles possuem grande capacidade de memorizar seus próprios textos. Declamando-os de forma teatral ou até musical em ruas, praças, eventos regionais etc.. São sim, artistas. Alguns até com livros publicados, e o pouco estudo não os impedem de receberem um Título *Doutor Honoris Causa*, por exemplo, em Literatura de Cordel.

Não me recordo no momento, mas alguns escritores talentosíssimos, que moravam em comunidades e jamais pisaram em bancos universitários, já receberam Título *Doutor Honoris Causa* em Literatura *post mortem*. Lamentavelmente, foram reconhecidos tarde demais, quando já não poderiam estar em um evento, serem aplaudidos por seu belíssimo trabalho, receber das mãos de uma autoridade o seu Título, tocar no papel, ler seu conteúdo e registrar o magistral momento com amigos e familiares através de fotos, vídeos etc..

Tenho cinco Títulos *Doutor Honoris Causa*, mas o que mais valorizo, e contei tudo isso por causa dele, é o Título *Doutor Honoris Causa* em Comunicação Social. Não nasci uma comunicadora, exceto com minha mãe e poucos amigos; tive péssimas experiências nesta área. Deus, as medicações, os médicos, me ajudaram a ser mais comunicativa. Mas a arte me salvou, me amparou, assim como fez com Beethoven; ela me fez falar, me expor; escolhi a arte, e nela, eu precisei interagir e irei precisar eternamente.

É claro que, como sempre foi, através da arte escrita minha comunicação é clara, é o meio mais perfeito que encontrei de interagir com o mundo; na arte encontrei espaço, pertencimento. Ainda tenho dificuldades de ser espontânea em eventos presenciais; confesso que prefiro

ler um discurso escrito, mas estou tentando. Ainda não me tornei a comunicadora que desejo ser, mas, apesar das minhas dificuldades, que são invisíveis, que são internas, sou muito melhor do que quem eu era.

Sou eternamente grata à Febacla por reconhecer que tenho conhecimento de causa na área de Comunicação Social, e por ter me agraciado com esse Título que representa muito para mim.

Representa a minha própria superação.

Teresópolis, 08 de junho de 2026.

Quando a educação vence, a honra prospera

Comenadora Sandra Albuquerque

Quando eu recebi este título e soube da importância do mesmo, pude fazer uma viagem no tempo, pois afinal ao todo foram trinta anos cuidando de vidas. A expressão Doutor *Honoris Causa* que significa *em nome da honra*, é preciosa. Toda pessoa que tem a honra em recebê-lo, tem um diário de vida pautado nas experiências por ela vivida.

Nem sempre a caminhada é trilhada por girassóis, onde uns ajudam aos outros a se aquecerem em meio ao vento frio de um inverno rigoroso que poderá danificá-los e sim, por pedregais que são dados pela vida como um teste.

Até aquele momento em que optei pela educação infantil, numa escola em que eu precisava por um período de tempo, transformar-me em babá, tia, mãe porque os alunos tão frágeis, entre dois e no máximo quatro anos de idade, precisavam acreditar que não havia sido entregues num portão de escola porque as mães iam em busca do sustento familiar.

A Educação ela acalma alma. É o professor que precisa um pouco de psicologia para entender uma criança, tachada como rebelde, chorona, malcriada, etc, pois ela está, apenas, extravazando seu grito de socorro. Eu era apaixonada por eles.

Eles aprendiam com facilidade e muitos colegas me perguntavam o que eu tinha dado para resultar em uma

grande calma e eu, simplesmente, dizia: *Amor, audição, confiança e atenção!*

Na época, era tudo muito difícil: Andava 1:10 hs a pé, no interior, fugindo dos bois, cobras e o sol a pino ou no atoleiro em dias chuvosos e quando eu retornava, passava direto e eram mais 40 minutos. Alunos paupérrimos. Uns, eu tinha até que dar banho, pois comecei pelo maternal. Dividia a merenda quando faltava. Inúmeras vezes usava um de meus salários para alimentá-los e comprar material escolar.

E eu fazia com tanto amor. Encapava os cadernos, pedia auxílio aos fazendeiros. Escola sem energia eu conseguia resolver esta questão, junto aos governantes, com a ajuda dos poderosos. Eles viam a minha dedicação e fidelidade.

Ninguém queria a turma dos chamados renitentes (alunos que estavam ali, na mesma série 4, 5 e 6 anos repetindo). E eu, através da música "A- do- le- tá", conseguia alfabetizá-los. Fazíamos peças, dava aula em círculo para se sentirem mais confiantes e próximos a mim. E não havia um dia que eu não dissesse: *Eu amo vocês!*

E quando optei pelo Ensino Supletivo, onde lecionei durante 22 anos na mesma escola, ninguém queria a Alfabetização de Adultos. Foi o mais belo dos desafios que peguei: Alunas como a Conceição, com 76 anos e a Benedita com 82 anos e, no final do período, todo mundo alfabetizado .

Mas na 1ª aula, eu levei 26 lencinhos pretos, pedi que fizéssemos um círculo e cada um escolhesse um(a) colega para vendar os olhos e quando todos estavam vendados eu perguntei o que eles viam e a resposta foi geral: *Nada!*

Foi então que eu falei: Quando vocês passam em um mercado sabem escolher os produtos de tanto ouvirem falar ou porque leem? Façamos uma experiência: Bora aprender! Sempre guardem este lecinho na bolsa ou na carteira até o dia que vocês não precisarem mais deles e neste dia não joguem fora e sim, ajude a alguém a sair da escuridão.

A emoção em vir alguém que não teve a oportunidade de aprender a ler e escrever em criança, devido a lida e a exploração de trabalho nas lavouras, assinar seu nome e fazer as quatro operações e sentir que existe , sim, uma luz no fim do túnel é inexplicável e eu me sentia realizada .

Com base em que vivenciei, escrevi este pensamento: *A educação é a porta que ao ser aberta pode mudar o conceito de uma sociedade".*

Foram estas experiências que me levaram a escrever e galgar degraus, antes inimagináveis e hoje intitulada por estes *Honoris Causa* eu vejo a lei do retorno e o grande significado que este título possui para mim. Se fosse contar tudo o que passei durante os anos que lecionei daria um livro.

O Doutor *Honoris Causa*, realmente, precisa ser visto muito além de um título, ou seja, um legado por tudo que se faz em prol ao próximo e não como divisas em forma de grandeza.

Eu sou muito grata a Deus por tudo e por todo o bem que consegui e ainda estou conseguindo fazer pelo próximo, pois as benfeitorias que vêm da alma excedem às alegorias.

Rio de Janeiro, 05 de junho de 2026.

Uma responsabilidade que se renova

Maria Suely Farias Cunha

“O verdadeiro conhecimento não se mede pelos títulos que recebemos, mas pelo legado que construímos na vida das pessoas.”

Excelentíssimo Senhor Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes – FEBACLA, ilustres autoridades, acadêmicos, familiares, amigos e convidados. Receber o meu primeiro Título de Doutora *Honoris Causa* representa um dos momentos mais marcantes da minha trajetória. Esta honraria simboliza uma vida dedicada ao conhecimento, à educação e ao compromisso permanente de contribuir para uma sociedade mais justa por meio da ciência e do ensino.

Ao contemplar este diploma, vejo muito mais do que um reconhecimento institucional. Vejo uma caminhada construída com disciplina, estudo, perseverança, renúncias e fé. Cada etapa da minha formação fortaleceu a convicção de que o conhecimento somente alcança seu verdadeiro valor quando é colocado a serviço das pessoas.

Minha trajetória foi orientada pela busca constante da excelência acadêmica. A Engenharia, a Administração, a Química, a Educação e as pesquisas em sustentabilidade ampliaram minha visão de mundo e demonstraram que as grandes soluções surgem quando diferentes áreas do conhecimento dialogam entre si.

Receber o título de Doutora *Honoris Causa* em Docência do Ensino Superior possui um significado especial por reconhecer uma missão: educar. Ensinar significa inspirar pessoas, despertar talentos, incentivar a pesquisa e formar cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade e o desenvolvimento humano.

A educação é a ferramenta mais poderosa para transformar realidades. Por isso, compreendo esta honraria não como um ponto de chegada, mas como um compromisso ainda maior com a produção científica, com a formação de novos profissionais e com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Este primeiro título de Doutora *Honoris Causa* ocupa um lugar singular em minha história. É uma distinção que carrega profundo significado afetivo e acadêmico, pois representa o reconhecimento de uma trajetória construída com dedicação, ética e amor pelo conhecimento.

Mais do que celebrar uma conquista pessoal, desejo que este momento seja uma mensagem de esperança para todos aqueles que acreditam na educação como instrumento de transformação. Cada estudante, pesquisador e educador pode deixar uma contribuição capaz de atravessar gerações.

Vivemos em uma época que exige lideranças comprometidas com valores humanos. A ciência precisa caminhar ao lado da ética, a educação deve promover inclusão e o conhecimento deve estar sempre voltado ao bem comum. Este é o compromisso que renovo ao receber esta honraria.

Expresso minha profunda gratidão à Febacla pelo reconhecimento concedido, aos professores, colegas,

familiares e amigos que fizeram parte desta caminhada. Agradeço especialmente a Deus, que sustentou minha fé e fortaleceu minha esperança em todos os momentos.

Recebo este título com humildade e com a certeza de que ele amplia minha responsabilidade diante da sociedade. Continuarei pesquisando, escrevendo, ensinando e incentivando projetos que promovam educação, sustentabilidade e desenvolvimento humano.

Finalizo reafirmando que os títulos engrandecem uma trajetória, mas é o legado deixado por nossas ações que verdadeiramente permanece. Que eu continue sendo instrumento de conhecimento, serviço e inspiração para as futuras gerações.

Ao concluir este momento tão significativo, expressei minha mais sincera gratidão a todos que fizeram parte desta caminhada. Receber meu primeiro Título de Doutora *Honoris Causa* representa uma honra que levarei para toda a vida, não apenas como um reconhecimento acadêmico, mas como um compromisso renovado com a educação, a ciência e o serviço à sociedade. Agradeço à Febacla pela confiança depositada em minha trajetória e por valorizar o conhecimento como instrumento de transformação humana.

Minha gratidão se estende aos meus mestres, colegas, familiares e amigos, que sempre acreditaram em meus sonhos e estiveram ao meu lado nos momentos de desafio e de conquista. A Deus, entrego toda honra e toda glória, pois foi Ele quem fortaleceu minha fé e iluminou meus passos ao longo desta jornada.

Recebo esta honraria com humildade, responsabilidade e a certeza de que o verdadeiro legado de um educador não está apenas nos títulos que conquista,

mas nas vidas que inspira, nos valores que transmite e na esperança que desperta.

Que este seja apenas o início de uma missão ainda maior, dedicada ao conhecimento, à sustentabilidade, à formação de pessoas e à construção de um futuro mais justo, ético e humano para as próximas gerações.

Muito obrigada.

São Paulo, 05 de julho de 2026.

Doutor Honoris Causa, um carinho bem-vindo ao pesquisador

Gilberto Ken Iti Yokomizo

Nascido na capital de São Paulo, teve na infância um pai que sempre gostou de plantas, tendo um quintal repleto, onde havia abacate, cereja, figo, romã, samambaias, ipê roxo entre diversas outras espécies. Mudou-se ainda jovem para Piracicaba, interior do Estado, para morar num sítio onde aumentou seu convívio com frutíferas, principalmente jabuticaba, mamão e manga, além de diversas hortaliças e ornamentais.

Apesar de todo este relacionamento com a vegetação, almejava futuramente retornar e viver dentro da “Selva de Pedra” da cidade onde nasceu. Seu interesse acadêmico inicial foi pela Engenharia Elétrica e Mecatrônica, contudo o destino fez que mudasse seu rumo para a agricultura.

A condição familiar me direcionou para o que estava ao meu alcance, onde formou-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) na turma de 1991. Neste período possuía grande anseio em aplicar no campo tudo o que havia aprendido na faculdade, contudo vislumbrou seu desenvolvimento quando seu orientador de estágio e residência agronômica, o saudoso Professor Natal Antonio Vello, em conversa sobre pesquisa científica e docência, despertou o interesse por este amplo campo.

Para formação sólida em pesquisa e docência, deu continuidade dos estudos na pós-graduação na mesma instituição realizando o mestrado de 1992 a 1994 e o doutorado de 1995 até 1999 na área de Genética e Melhoramento de Plantas. Gerando neste período uma ampla rede de amigos que atuavam em diversos órgãos de pesquisa tanto nacionais como internacionais como também de empresas privadas que desenvolvem produtos na área de agricultura, florestal e floricultura, adquirindo conhecimentos que permitiram o desenvolvimento eclético em seu arcabouço de conhecimentos.

Durante o término do doutorado foi aprovado em concurso público para assumir a função de pesquisador na Embrapa Amapá, com isso após conversas com o Doutor João Tomé de Farias Neto, que estava atuando aqui no Estado, vim conhecer o Amapá, encantando-me com o local, pois diferente de outras regiões, o melhoramento genético pode ser aplicado desde os primeiros conceitos primários (coleta, bioprospecção, identificação, entre outros aspectos) até fases tecnológicas (uso de marcadores moleculares e biotecnologia), impossível de aplicar toda esta amplitude de conhecimentos em outras regiões do Brasil.

Fui contratado em 1998 e liberado para terminar o doutorado, pois naquela época haviam apenas três pessoas com o título de doutor na área de pesquisa e docência no Estado, dois pertencentes a Embrapa e um da UNIFAP e, era interessante fortalecer o nível de titulação regional para conseguir maior destaque na região Norte, sendo o quarto doutor no Amapá na área docente e científica a estar presente para apoiar as pesquisas locais.

Após a defesa, desembarcou em definitivo em maio de 1999 no Amapá, assumindo as atividades como melhorista de frutíferas, no caso abacate, abricó e manga, percorrendo a região da Colônia Agrícola do Matapi em Porto Grande para tentar conhecer a situação local.

Conhecendo a realidade local, diferindo da teoria que é aprendido nos bancos da faculdade com o que as pessoas vivem nas condições reais, onde as espécies definidas pela Chefia da Unidade não era a prioridade local, sendo que as visitas foram extremamente gratificantes para aprender a ser mais flexível e empático. Mudando em muito o enfoque dos temas de pesquisa agrícola.

Representando, efetivamente, desta forma, o primeiro pesquisador a incentivar tecnicamente o cultivo de grãos no cerrado do Amapá, para fins de desenvolvimento agrícola, sonhando que num futuro houvesse a estruturação de uma cadeia produtiva completa, envolvendo também a criação de animais, processamento de produtos, geração de empregos diretos e indiretos, beneficiando a população tanto da área rural como urbana do Estado, pois anteriormente os pesquisadores que trabalhavam nesta área de grãos realizavam apenas trabalhos com fins acadêmicos.

A atuação em docência e orientação de mestrado começou devido a necessidade de elevar a qualificação profissional do corpo de pesquisa no Amapá, participando da criação do primeiro curso deste nível, intitulado na época de Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional (MINTEG), no ano de 2006, com tratativas dinâmicas e eficientes para sua efetivação ao público, conduzida magistralmente pelos professores Jadson Luis

Rebello Porto, Arley José Costa, Marinalva Oliveira, José Alberto Tostes, apoiados pela Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, tendo uma capacidade agregadora entre as instituições como a Embrapa, o IEPA e a UFPA, uma parceria histórica que resultou no primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* do estado do Amapá.

Desta forma atuou como professor da primeira geração do MINTEG com a disciplina Ciência e Tecnologia Aplicadas às Potencialidades Regionais. Neste curso enquanto membro, orientou sete dissertações de mestrado, com temas relevantes a realidade local. Vinte anos depois, em 2026, recebi a Menção Honrosa pela FEBACLA por esta participação.

Contribui com a formação de discentes de graduação, em diversos temas através de orientação no estágio, pois considero vital e importante oferecer incentivo para o crescimento destes, pois num passado, acompanhei a trajetória de estudantes que simplesmente acreditavam que não tinham potencial e capacidade. Agindo no partilhando de conhecimentos, orientações e estímulos, para que almejem sempre o desenvolvimento, conseguindo isso até o momento orientar 28 acadêmicos, tanto da Unifap, da UEAP, da FAMA e do IMMES. Continuando a desempenhar esta função gratificante. Também orientou quatro estudantes de nível médio com relações familiares com a agricultura.

Nestas ações todas participou em 31 projetos de pesquisa, visando gerar informações para apoiar e orientar a área agrícola do Amapá, focando principalmente o cerrado e a várzea. O que gerou até o momento um total de 83 artigos científicos publicados, tanto em português como em inglês, representando

atualmente o doutor com maior quantitativo envolvendo o tema açaí na área de genética e melhoramento de plantas. Destacando que os co-autores presentes representam as maiores autoridades com a espécie no Brasil.

Além disso, há 39 publicações técnicas, entre Documentos, Circulares Técnicas, Comunicados Técnicos e Boletins de Pesquisa, divulgando aspectos técnicos para o setor agrícola. Todas as ações acabaram por criar e manter uma rede científica e acadêmica com diversas outras Unidades da Embrapa, Universidades, empresas privadas, gerando vínculos não apenas profissionais, mas de amizade e cooperação. Podendo-se então observar que realmente há resultados relevantes gerados nesta trajetória de pesquisa e ensino Amapá como doutor no Amapá.

Mas existe um momento em que começa a diminuir a chama inicial da carreira, onde surge o pensamento de desacelerar ou até mesmo de parar. Novamente cito que eis que surge a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) por intermédio do Professor Jadson Porto, lembrando de 20 anos atrás, nos concedendo Menção Honrosa pela participação na fundação do MINTEG e nos faz conhecer também o termo Doutor *Honoris Causa*, que não é um título acadêmico, mas que surpreendentemente gera um impacto positivo, no ânimo e âmagos de qualquer pesquisador ou docente. Tendo sido indicado pela iniciativa de meu caro amigo Dr. Ricardo Adaime da Silva e com apoio de meu amigo de coração Dr. Jadson Luis Rebelo Porto.

O recebimento do título de Doutor *Honoris Causa*, demonstra que realmente caminhamos no sentido correto

para atender não apenas ao meio acadêmico, mas a sociedade, pois muitas vezes trabalhamos árduas décadas e nunca recebemos uma simples palavra que demonstre um carinho pelos nossos esforços, não que obrigatoriamente seja preciso isso, mas todo ser humano sente a necessidade de ter sua existência notada, e essa honraria acaba sendo este afago, num momento de que nossas energias começam a baixar precisam ser reerguidas.

Este reconhecimento de que nossas ações são consideradas excepcionais à ciência, cultura, educação, arte, política ou à sociedade em geral, nos estimula a continuar e contribuir ainda em nosso trabalho, também na formação acadêmica dos jovens, disseminando de forma mais intensa resultados do trabalho, transferindo nossos conhecimentos, incentivando a não nos enclausurarmos, renovando nosso estímulo e vontade de continuar na caminhada inicialmente trilhada há 30 anos atrás.

Macapá, 18 de junho de 2026.

Entre sementes e frutos: uma trajetória construída coletivamente

Ricardo Adaime

Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas.

- Ayrton Senna

Receber o título de Doutor *Honoris Causa* em Ciências da Natureza, concedido pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) e pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla), é motivo de profunda honra e gratidão. Ao receber esta distinção, tenho plena consciência de que os caminhos que percorri ao longo da minha trajetória jamais foram trilhados sozinho. Cada etapa dessa jornada foi marcada pela presença de familiares, professores, colegas, estudantes e instituições que contribuíram para a minha formação humana e profissional. Por isso, este título representa muito mais do que uma conquista individual: ele simboliza os frutos de uma construção coletiva.

Inicialmente, expresso meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Dr. h. c. Lailson do Nascimento Lemos e ao Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Jadson Porto, ambos docentes da Universidade Federal do Amapá, pela indicação do meu nome para receber essa honraria. Também agradeço ao Prof. Dr. h. c. mult. Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, Presidente da

Febacla e Diretor-Geral do CSAEFH, pela generosa concessão deste título, que recebo com humildade, consciente de sua relevância e sensibilizado pela confiança depositada em minha trajetória profissional.

Ao longo da minha carreira científica, dediquei boa parte do meu tempo à amostragem de frutos. Não apenas porque estudo as relações entre moscas-das-frutas e suas plantas hospedeiras, mas porque os frutos sempre representaram para mim uma oportunidade de descoberta. Com o passar dos anos, compreendi que os frutos mais importantes da vida acadêmica não são aqueles que coletamos no campo. São aqueles que resultam das sementes lançadas por nossos mestres, cultivadas junto aos nossos colegas e compartilhadas com nossos estudantes. Este texto é uma breve reflexão sobre algumas dessas sementes e alguns desses frutos.

Nasci em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, em 11 de julho de 1974, mas foi em Capinzal, no oeste catarinense, que vivi minha infância e adolescência. Foi também nesse período que começaram a ser lançadas as primeiras sementes da profissão que escolhi seguir. Meu pai, Pedro Francisco da Silva Neto, Engenheiro Agrônomo, construiu uma trajetória profissional admirável em Santa Catarina. Passadas quase seis décadas de sua graduação, continua exercendo sua profissão com entusiasmo e dedicação.

Desde cedo tive a oportunidade de acompanhar sua rotina profissional, tanto em atividades de escritório quanto de campo. Ali, entre livros, revistas e publicações técnicas, começaram a ser lançadas as sementes que mais tarde me conduziram à Agronomia e à pesquisa científica. Portanto, meu interesse pela profissão nasceu muito antes da universidade, na convivência cotidiana com alguém que

sempre executou seu trabalho com seriedade, competência e compromisso.

Outra influência marcante em minha formação foi minha tia, Janira Aparecida da Silva, professora por mais de cinco décadas. Sua trajetória reforçou em mim a convicção de que a educação é uma das mais poderosas ferramentas de transformação social. Seu exemplo de disciplina, compromisso e amor pelo ensino ajudou a consolidar valores que procuro cultivar até hoje, tanto na pesquisa quanto na formação de novos profissionais.

Em 1998 concluí o curso de Engenharia Agrônoma na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante a graduação, tive a oportunidade de ingressar na Iniciação Científica, experiência que despertou definitivamente meu interesse pela Entomologia, o estudo dos insetos. Foi nesse período que compreendi que a ciência não se resume à produção de respostas, mas consiste principalmente na formulação de perguntas relevantes. A curiosidade científica, estimulada por professores e orientadores, tornou-se parte integrante da minha maneira de compreender o mundo.

Na mesma instituição obtive o título de Mestre em Fitotecnia, em 2000, estudando aspectos biológicos e morfológicos de uma praga do tomateiro. Menos de três anos depois concluí o Doutorado em Agronomia (Entomologia Agrícola) na Universidade Estadual Paulista, em Jaboticabal, desenvolvendo pesquisas relacionadas ao controle biológico de pragas dos citros.

Foram anos de intensa formação acadêmica, marcados pela convivência com professores e pesquisadores que me ensinaram não apenas técnicas e conceitos científicos, mas também valores fundamentais

como rigor, ética e compromisso com a qualidade do trabalho realizado.

No final de 2002, iniciei minha trajetória profissional na Embrapa Amapá, em Macapá. A mudança para a Amazônia representou uma das decisões mais importantes da minha vida. Por fim, cheguei ao Amapá, um estado que possuía poucos doutores e carecia de tradição em pesquisas na minha área de atuação. A instituição que me acolheu não dispunha de um laboratório estruturado para estudos entomológicos. Não havia cursos de pós-graduação *stricto sensu* no estado. Ao mesmo tempo, uma demanda científica e estratégica se apresentava de forma inequívoca: compreender e enfrentar os problemas causados pelas moscas-das-frutas, especialmente pela mosca-da-carambola.

Curiosamente, até aquele momento eu não tinha qualquer experiência relacionada às moscas-das-frutas. Foi necessário mergulhar em uma nova área do conhecimento, buscar capacitação, aproximar-me dos principais especialistas brasileiros e aprender continuamente. O que inicialmente parecia um desafio assustador tornou-se uma oportunidade extraordinária. Rapidamente compreendi que a Amazônia oferecia um campo vasto e fascinante para a pesquisa científica. Sua enorme diversidade de plantas hospedeiras, associada à importância econômica e fitossanitária das moscas-das-frutas, revelava inúmeras perguntas ainda sem resposta.

Grande parte desse conhecimento foi construída em expedições científicas realizadas em áreas pouco estudadas da Amazônia brasileira. Ao longo dos anos, percorremos diferentes estados da região, visitando quintais residenciais, comunidades rurais, áreas agrícolas,

reservas florestais e localidades de difícil acesso. Cada expedição representava uma oportunidade de descoberta.

Muitas vezes, os frutos coletados revelavam espécies de insetos ainda não registradas em determinadas localidades, novas associações com plantas hospedeiras ou informações inéditas sobre a biodiversidade amazônica. Essas experiências reforçaram minha admiração pela riqueza biológica da região e pela importância de conhecê-la para melhor conservá-la e utilizá-la de forma sustentável.

Os primeiros anos foram dedicados à construção de capacidades locais. Era necessário formar equipes, capacitar estudantes, estruturar laboratórios, estabelecer parcerias e convencer outros pesquisadores sobre a importância estratégica daquele tema.

Com o amadurecimento dessas iniciativas, tornou-se evidente que compreender as moscas-das-frutas na Amazônia exigiria mais do que esforços isolados. A dimensão territorial da região e a complexidade dos desafios demandavam uma abordagem colaborativa. Foi desse entendimento que nasceu a Rede Amazônica de Pesquisa sobre Moscas-das-frutas. Mais do que um projeto científico financiado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Rede representou a união de pesquisadores, estudantes e instituições em torno de um objetivo comum: ampliar o conhecimento sobre a diversidade, distribuição geográfica, plantas hospedeiras e inimigos naturais das moscas-das-frutas na Amazônia brasileira.

Os resultados científicos foram expressivos, mas talvez o maior legado da Rede tenha sido outro. Ela contribuiu para

formar recursos humanos, consolidar grupos de pesquisa, fortalecer instituições e criar uma comunidade científica que permanece ativa até os dias atuais. Diversos estudantes iniciaram suas trajetórias nesse contexto e posteriormente se tornaram mestres, doutores, professores e pesquisadores. Esse talvez seja um dos aspectos mais gratificantes da atividade científica: perceber que o conhecimento produzido continua reverberando por intermédio das pessoas que ajudamos a formar.

Nada disso teria sido possível sem o apoio das agências de fomento à pesquisa. Ao longo dos anos, instituições públicas de financiamento científico acreditaram nas propostas apresentadas, concederam auxílio financeiro às pesquisas e custearam bolsas de estudo. Em um país de dimensões continentais e desafios complexos como o Brasil, o investimento contínuo em ciência e inovação é crucial para transformar conhecimento em benefícios concretos para a sociedade.

Ao longo dessa caminhada, tive também a felicidade de contar com gestores que compreenderam a importância estratégica da pesquisa científica e acreditaram no potencial das iniciativas que estavam sendo construídas. Em diferentes momentos, tanto na Embrapa Amapá quanto na alta administração da Embrapa, encontrei lideranças que apoiaram projetos, incentivaram parcerias, contribuíram para a formação de equipes e criaram condições para que muitas ideias pudessem se transformar em realizações concretas.

Durante minha trajetória tive o privilégio de contribuir com a criação, implantação e consolidação do primeiro Programa de Pós-graduação do Amapá, o Mestrado em Desenvolvimento Regional (MRD), cuja

primeira turma ingressou no início de 2006. O Programa é fruto de uma articulação entre a Universidade Federal do Amapá (Unifap), Embrapa Amapá, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Passados 20 anos, recebi da Febacla, juntamente com os demais colegas pioneiros, uma menção honrosa nacional em reconhecimento à contribuição como Docente Fundador do MDR, atual Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável.

Além da atuação na pós-graduação, como docente e orientador de estudantes de mestrado e doutorado, tive a oportunidade de coordenar projetos de abrangência nacional e internacional e de colaborar com pesquisadores de diferentes países. Essas experiências ampliaram minha compreensão sobre a natureza da ciência. Cada vez mais percebi que o avanço do conhecimento depende menos de esforços individuais e mais da capacidade de construir pontes, estabelecer diálogos e compartilhar objetivos comuns.

Paralelamente à pesquisa, sempre procurei dedicar atenção especial à divulgação e popularização da ciência. Entendo que produzir conhecimento é apenas parte da missão do pesquisador. É igualmente importante garantir que esse conhecimento seja acessível à sociedade. Nesse sentido, cursos, palestras, entrevistas, eventos científicos, livros, bases de dados e publicações técnicas constituíram instrumentos importantes para aproximar a pesquisa científica de estudantes, profissionais e produtores rurais.

Ao olhar para trás, encontro razões para sentir satisfação pelo caminho percorrido. Mas a ciência tem uma virtude muito especial: ela nos ensina diariamente

que nenhuma conquista relevante é individual. Talvez por isso cada fruto colhido venha acompanhado da lembrança de todas as pessoas que ajudaram a cultivá-lo.

Ao longo da minha carreira, procurei manter vivo um objetivo: os resultados do meu trabalho precisam ter mais visibilidade do que minha própria imagem. Sempre encontrei maior satisfação em contribuir para a construção de projetos, instituições, publicações, redes de colaboração e oportunidades para outras pessoas do que em buscar protagonismo individual.

Considero que o verdadeiro valor da atividade científica reside na capacidade de gerar conhecimento útil, formar recursos humanos e deixar contribuições que continuem produzindo efeitos mesmo quando já não estivermos presentes para acompanhá-las.

Talvez por isso eu me identifique tanto com a ideia da semeadura. Quem semeia compreende que nem todos os frutos serão colhidos por quem lançou as sementes. Muitos amadurecerão em outras mãos e em outros tempos. Isso representa uma das maiores recompensas da vida acadêmica: perceber que aquilo que ajudamos a construir continua produzindo benefícios para além de nossa própria trajetória.

Por isso, uma das lições que a vida acadêmica me ensinou é que devemos dedicar mais energia à semeadura do que à colheita. Os frutos são consequência. Nem sempre surgem rapidamente e, muitas vezes, sequer pertencem a quem os cultivou. Manifestam-se na forma de estudantes que seguem seus próprios caminhos, de pesquisas que inspiram novos trabalhos, de instituições que se fortalecem e de conhecimentos que continuam produzindo efeitos muito depois de concluídos.

É nesse contexto que atribuo significado especial ao título de Doutor *Honoris Causa* que hoje recebo. Mais do que uma distinção acadêmica, ele representa uma oportunidade de refletir sobre a trajetória percorrida, agradecer às pessoas que contribuíram para ela e reafirmar valores que sempre orientaram minha atuação profissional. Recebo esta honraria como um estímulo para continuar semeando conhecimento, formando pessoas e contribuindo para o fortalecimento da ciência brasileira.

Ao olhar para trás, percebo quantas circunstâncias favoráveis, encontros inesperados e oportunidades marcaram minha trajetória. Embora o esforço pessoal seja indispensável, aprendi ao longo da vida que nem tudo pode ser explicado apenas por planejamento ou mérito individual. Por isso, recebo esta honraria com gratidão também a Deus, cuja presença sempre reconheci nos caminhos que se abriram, nas pessoas que encontrei e nas possibilidades que me foram concedidas.

Dedico esta honraria ao meu pai, Pedro Neto, e à minha tia, Janira, que me mostraram o poder transformador do conhecimento. Dedico também às minhas filhas, Mayana Adaime e Manuella Adaime, que desde muito cedo compreenderam que a dedicação à ciência exige tempo, disciplina e, por vezes, ausências. Estou certo de que elas se orgulham mais das minhas conquistas do que eu mesmo.

Por fim, recebo este título com a serenidade de quem compreende que nenhuma colheita acontece sem uma longa semeadura. Se hoje tenho a honra de colher alguns frutos, é porque muitas pessoas lançaram sementes ao longo do meu caminho e porque tive o privilégio de caminhar ao lado de outras tantas na

construção de novos projetos, oportunidades e conhecimentos. Que os frutos dessa construção coletiva continuem sendo colhidos pelas próximas gerações!

Macapá, 16 de junho de 2026.

Honra e responsabilidade: o chamado do *Doutor Honoris Causa*

Fabício Santos

Excelentíssimas autoridades acadêmicas, ilustres representantes das instituições culturais e científicas, prezados colegas, amigos e familiares, é com profunda emoção e reverência que me coloco diante desta assembleia solene para receber o título de Doutor *Honoris Causa*. Esta honraria, que ultrapassa o valor de uma distinção individual, representa o reconhecimento de uma trajetória dedicada ao saber, à cultura e ao compromisso social.

O Doutor *Honoris Causa* é, por essência, um título que consagra não apenas o mérito acadêmico, mas também a relevância das contribuições de um indivíduo para a sociedade. Ao recebê-lo, sinto-me chamado a reafirmar minha missão de servir como ponte entre a tradição e a inovação, entre o conhecimento e a prática, entre a arte e a vida.

Minha atuação como escritor e pesquisador sempre buscou ir além da produção intelectual: foi um compromisso com a transformação social. Minhas obras literárias, artigos e projetos culturais tiveram como objetivo valorizar a identidade brasileira, preservar tradições e abrir caminhos para novas gerações.

Receber títulos em áreas tão diversas como música, psicanálise, pedagogia e história é prova de que minha trajetória não se limita a um campo específico, mas se expande em múltiplas direções. Essa multiplicidade é, ao

mesmo tempo, desafio e riqueza: exige constante estudo, dedicação e abertura ao diálogo com diferentes saberes.

O impacto de minha atuação se estende tanto ao cenário nacional quanto internacional. No Brasil, busquei fortalecer a cultura popular e a memória histórica; no exterior, tive a honra de ser reconhecido por instituições que valorizam a paz, a filosofia e as artes.

Mais do que títulos, minha vida é pautada por valores. Dedicação, inovação, compromisso social e legado são princípios que guiaram cada passo de minha trajetória. Acredito que o verdadeiro papel de um intelectual é servir à sociedade, inspirar novas gerações e construir pontes entre diferentes culturas e tradições.

Cada reconhecimento recebido é também uma responsabilidade: a de continuar promovendo a justiça, a paz e a solidariedade. Minha missão é transformar conhecimento em ação, arte em inspiração, cultura em cidadania.

Convido todos a uma leitura da minha trajetória de vida, pois nenhum caminho é trilhado sozinho. Que esta honraria inspire não apenas a mim, mas também todos aqueles que acreditam na força da educação, da cultura e da arte como instrumentos de transformação social.

Nasci em Manhuaçu, no interior de Minas Gerais, uma terra de montanhas e histórias silenciosas, onde aprendi, ainda menino, a observar o mundo com sensibilidade. Antes mesmo de compreender o sentido das palavras ou das imagens, eu já pressentia que havia algo maior nas entrelinhas da vida, algo que não se explicava, mas se sentia.

Minha relação com a arte começou cedo, quase de forma instintiva aos 5 anos de idade. Desenhava, imaginava, criava. Ao mesmo tempo, fui apresentado ao

universo da leitura e, na adolescência, vivi o encontro que mudaria a minha trajetória: descobri o poder da palavra escrita. As histórias que lia me transportavam para outros mundos, e, pouco a pouco, fui compreendendo que também poderia criar os meus.

Foi assim que iniciei meus primeiros textos, ainda simples, em forma de histórias em quadrinhos e poesias juvenis. Compartilhava com amigos, com pessoas próximas, com aqueles que cruzavam meu caminho. Cada palavra escrita era uma tentativa de compreender meus sentimentos e dar forma ao que habitava dentro de mim. Sem perceber, a escrita deixou de ser exercício e tornou-se necessidade. Em 1995, fiz uma composição musical com um poema que criei para a minha namorada, onde subi no palco para cantar e acabei saindo vencedor do “*prêmio de melhor canção*” no evento comunitário do bairro Jardim Limoeiro, na Serra- ES.

Minha formação acadêmica acompanhou essa busca por sentido. Iniciei minha trajetória profissional como Técnico em Metalurgia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo /Cefet-ES em Vitória (ES) no ano de 1995, uma área aparentemente distante da arte, mas que me ensinou disciplina, técnica e estrutura. No entanto, meu caminho me conduziu às ciências humanas.

Minha primeira exposição de Artes foi no Shopping Boulevard da Praia em Vitória-ES, com a Exposição “Os Criadores” sob a curadoria da Professora e Artista Plástica Nélia Monteiro Lobato Galvão de San Martinho no ano de 1998.

Depois que me mudei para Manhumirim-MG, inaugurei no dia 30 de abril de 1999, a primeira Galeria de Artes da Região do Pico da Bandeira no Shopping de Manhumirim. Neste mesmo ano, participei com a

exposição das minhas obras de artes da série “Apocalipse” e “Caravelas dos 500 anos de Brasil”, da “Maior Feira de Cultura e Turismo de Minas Gerais” realizada no mês de setembro no Expominas em Belo Horizonte- MG. Em dezembro de 1999, inaugurei a “Galeria de Artes Fabrício Santos” no Manhuaçu Shopping alcançando o apogeu das artes da região naquele ano. De 2000 a 2001, foram organizados sob a sua coordenação e curadoria, dois “Intercâmbios Culturais de Belas Artes” entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, com exposições de mais de 200 obras no Shopping de Manhuaçu e posteriormente no Clube Ítalo Brasileiro na Ilha do Boi em Vitória-ES. Logo em seguida, fundei em 2005 a “Escola de Artes Gênios da Pintura” em Manhuaçu-MG. Pelo “Colege Arte” de Belo Horizonte, participei de 2009 a 2013 do “Circuito Internacional de Arte Brasileira”, participando de exposições internacionais com minhas obras de artes em 11 países. Graduei-me em Pedagogia pela Unopar/CEM Manhuaçu, buscando compreender o ser humano em processo de formação, e posteriormente cursei minha segunda licenciatura em História pela Cesuar/FIAR, aprofundando meu olhar sobre memória, cultura e identidade.

Essa busca se expandiu para outras áreas: tornei-me Bacharel Livre em Teologia em 2021, Mestrado em Teologia em 2023, com especializações em Psicanálise Cristã em 2024, Psicologia Pastoral em 2025 e Doutorado Teologia em 2026, com fortalecendo minha compreensão espiritual, e também em Bacharel Livre em Direitos Humanos com ênfase em Ciências Sociais pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos (OMDDH) em 2021, consolidando meu compromisso com a dignidade humana. Posteriormente, especializei-me em Literatura, Cultura e

Arte na Educação pela Faculdade FACEC de Caparaó-MG, além de me aprofundar tecnicamente na Arteterapia e Musicoterapia, áreas que integraram definitivamente minha visão de que arte, música, educação e espiritualidade não podem ser dissociadas.

Minha trajetória profissional, então, tomou forma a partir dessas convergências. Tornei-me professor, educador, produtor cultural e agente social. Iniciei em 2002 como Professor de Artes do Ensino Fundamental e Médio do Centro Educacional de Manhauçu. Em 2016, como professor P1 concursado da Prefeitura Municipal de Manhauçu, iniciei minha atuação como Professor Alfabetizador concursado da rede municipal de ensino, reforçando minha missão de contribuir diretamente com a formação de novas gerações. Em 2018, fui professor público estadual da Escola Estadual Maria de Lucca Pinto Coelho, das atividades integradoras do novo ensino médio.

Mas foi na arte que encontrei uma linguagem universal. Como artista plástico e restaurador de pinturas sacras há quase 30 anos, dediquei minha vida à preservação e à criação de obras que carregam valores históricos, estéticos e espirituais. Atuei na restauração de imagens religiosas e ambientes sagrados, compreendendo que cada obra não é apenas matéria, mas memória viva de uma fé e de uma cultura.

A espiritualidade, nesse contexto, tornou-se elemento central da minha identidade. Não a compreendo apenas como crença, mas como experiência profunda de conexão com o transcendente. Ela orienta minha forma de ver o mundo, de criar arte e de escrever. Muitas vezes, minhas obras nascem de momentos de silêncio interior, de contemplação ou reflexão. A escrita, assim como a pintura,

passou a ser um canal de expressão espiritual, uma forma de traduzir o invisível.

Na literatura, essa dimensão se manifesta com intensidade. Em 2014, publiquei como “Autor Independente” meu primeiro livro, *Silêncio no Céu*, marco fundamental da minha carreira. A partir dele, escrevi outras obras com as Editoras Littera e Becalet: *Mentalidade Artística Criativa*, *Elevação da Mente ao Espiritual*, *O Grito da Natureza*, *A Menina dos Olhos de Deus*, *A Vida do Professor* e *A Linguagem do Casamento*, *Sonhos de um Menino de Rua*, *O Silêncio no Céu - Ecoa com Ruídos na Terra*. Cada livro representa uma etapa da minha vida, uma reflexão sobre temas como espiritualidade, inteligência emocional, natureza, educação, amor e existência humana.

Também atuei como organizador de obras coletivas com a Editora Antologias Brasil de Goiânia-GO, como a antologia *Cultura de Paz* e *O Tempo Não Para - Mosaico de Memórias*, além de participar como coautor em mais de 30 antologias poéticas, contribuindo para o fortalecimento da literatura colaborativa no Brasil e no exterior. Participei ainda como Subcoordenador da Coletânea Internacional de Direitos Humanos, reunindo autores de diversos países, ampliando o alcance da literatura como instrumento de conscientização global.

Minha escrita é marcada por uma linguagem poética, introspectiva e reflexiva. Busco conduzir o leitor a uma jornada interior, estimulando o autoconhecimento e a reflexão. Acredito que a literatura deve provocar, questionar e transformar. Meu processo criativo é intuitivo, nasce de imagens, experiências, sentimentos. Primeiro deixo fluir. Depois reviso, organizo e lapido.

Paralelamente à produção artística e literária, construí uma sólida atuação institucional. Fui Delegado Estadual de Cultura de Minas Gerais por dois mandatos (2009 - 2012 e 2013 - 2016), sendo eleito como o mais votado da Zona da Mata Mineira. Atuei como Diretor Municipal de Cultura e Turismo de Manhuaçu (2010 - 2012), além de ocupar diversos cargos em conselhos culturais, de patrimônio e direitos sociais.

Fundei em 2015 o Gotland Instituto Cultural de Educação e Artes, instituto na qual presido, leciono e sou “CEO”, atualmente designado como “Instituto Gotland Group” integrando a Galeria de Artes Comendador Fabrício Santos, a Escola de Artes Gênios da Pintura, a Editora Gotland, o Coletivo Elevare de Palestrantes Profissionais, Clube do Autor Gotland, a Produtora Cultural Minas-Rio Produções e Eventos, a Lanchonete Café.com Arte, Música e Poesia e a Revista Legacy Magazine, uma instituição que se tornou referência na promoção de cursos, eventos e projetos voltados à arte, educação e cidadania.

Quando olho para trás, percebo que minha história nas academias literárias não foi construída pela busca de títulos, medalhas ou honrarias. Ela nasceu de um compromisso silencioso com a literatura, a cultura, a educação e o fortalecimento da identidade intelectual brasileira. Cada posse representou muito mais do que uma cerimônia: significou uma nova responsabilidade, uma nova missão e um novo espaço para servir às letras.

Minha caminhada institucional começou em 2009, um ano que transformou definitivamente minha vida. Foi nesse período que compreendi que escrever era apenas uma parte da missão; era necessário também construir

instituições, fortalecer movimentos culturais e unir pessoas em torno do conhecimento.

Ainda em abril daquele ano, em 24 de abril de 2009, tive a honra de ser recebido como *Acadêmico Correspondente da Academia de Artes, Ciências e Letras de Iguaba Grande (Aaclig)*, em Iguaba Grande (RJ). Aquele foi meu primeiro grande reconhecimento institucional, abrindo uma porta que jamais seria fechada.

Poucas semanas depois, em 14 de maio de 2009, vivi um momento histórico ao ser empossado como *Acadêmico Correspondente da Academia de Letras da Mantiqueira, em Águas de Lindóia/SP*. Na mesma data, fui também recebido pela *Federação das Academias de Letras e Artes do Estado de São Paulo (FALASP)*, assumindo a condição de *Acadêmico Titular e Representante Municipal da Federação*. Aquela dupla posse marcou minha entrada definitiva no movimento acadêmico brasileiro.

O ano continuou sendo extraordinário. Em 30 de agosto de 2009, passei a integrar a *Academia Cabista de Letras, Artes e Ciências (Aclac)*, em Arraial do Cabo (RJ), como *Acadêmico Correspondente*. Alguns anos depois, em 6 de agosto de 2013, essa mesma instituição concederia uma nova distinção, elevando-me à condição de *Acadêmico Honorário*, reconhecimento que recebi com profunda gratidão.

Mas o maior acontecimento daquele primeiro ano ocorreu em 3 de novembro de 2009, quando participei da criação da *Academia de Ciências, Letras e Artes de Minas Gerais (ACLA/MG)*, em Manhuaçu-MG, tornando-me *Acadêmico Fundador e seu primeiro Presidente*. Ali compreendi que meu papel deixava de ser apenas o de participante para assumir também a responsabilidade de

fundador, organizador e incentivador de novas gerações de escritores.

Em 28 de agosto de 2010, fui acolhido pela *Academia Nevense de Letras, Ciências e Artes (Anelca)*, em Ribeirão das Neves (MG), recebendo o título de *Sócio Benemérito*, distinção que reforçou ainda mais minha ligação com o movimento acadêmico mineiro.

No ano seguinte, em 19 de agosto de 2011, fui homenageado pela *Academia de Artes de Cabo Frio (Artrop)*, em Cabo Frio (RJ), tornando-me *Acadêmico Honorário*, reconhecimento que ampliou minha atuação também no campo das artes.

O ano de 2012 foi marcado por três importantes posses. Em 5 de janeiro, fui recebido pela *Academia de Letras do Brasil (ALB) – Seccional Suíça*, assumindo a condição de *Acadêmico Correspondente Internacional*, experiência que ampliou meus horizontes além das fronteiras brasileiras. Em 24 de fevereiro, tornei-me *Acadêmico Honorário da Academia Boituvense de Letras e Artes*, em Boituva (SP). Pouco depois, em 10 de março, fui empossado como *Acadêmico Honorário da Academia do Santo Patriarca Abraão de Ciências, Letras e Artes*, no Rio de Janeiro, consolidando minha presença em diferentes instituições nacionais.

Após alguns anos dedicados intensamente à produção literária e à consolidação de projetos culturais, recebi, em 3 de junho de 2016, uma homenagem extremamente significativa: minha posse na *Academia Manhuaçuense de Letras*, em Manhuaçu (MG), onde passei a ocupar simultaneamente as condições de *Acadêmico Honorário, Efetivo e Benemérito*. Era o reconhecimento vindo da própria terra onde desenvolvia grande parte do meu trabalho cultural.

Em 2 de março de 2017, iniciei uma nova etapa ao integrar a *Academia São Lázaro de Estudos Cavallheirescos e Humanitários*, como *Acadêmico Titular (Ordem de São Lázaro de Jerusalém)*. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre os valores humanísticos, filosóficos e históricos presentes nas ordens culturais e honoríficas.

Após alguns anos de intenso trabalho institucional, veio uma nova conquista. Em 18 de março de 2021, fui recebido pela *Academia de Letras, Ciências e Artes de Ponte Nova (Alepon)* em Ponte Nova (MG), como *Acadêmico Efetivo*, fortalecendo ainda mais minha presença nas academias mineiras.

O ano de 2023 marcou uma nova fase de expansão. Em 21 de abril, participei da fundação da *Academia Hispano-Brasileña de Ciencias, Letras y Artes (Ahbla)* em Conselheiro Lafaiete (MG) e Espanha, assumindo a condição de *Acadêmico Fundador*, aproximando ainda mais o intercâmbio cultural entre países ibero-americanos. Em 4 de dezembro, fui empossado como *Acadêmico Efetivo da Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil (AIEB)*, em São Paulo, instituição voltada ao fortalecimento da intelectualidade nacional.

O ano de 2024 tornou-se um dos mais intensos de minha caminhada. Em 4 de maio, passei a integrar a *Academia de Belas Artes do Rio Grande do Sul (Abars)* como *Acadêmico Efetivo*. Apenas cinco dias depois, em 9 de maio, fui recebido pela *Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla)*, no Rio de Janeiro, como *Acadêmico Efetivo e Benemérito*, ampliando meu vínculo com uma das mais importantes federações acadêmicas do país. A primeira representação como acadêmico da Febacla foi em 2015, quando me tornei *Acadêmico Imortal Internacional* com o patrono Salvador Dali e

posteriormente ao me tornar Benemérito em 2024, me tornei “Patrono” da minha própria cadeira nº06 da Febacla.

Em 25 de julho de 2024, fui empossado na *Academia de Letras, Ciências e Artes da Amazônia Brasileira (Alcaab)*, em Rondônia (RO), como *Acadêmico Efetivo*, levando minha atuação também à região amazônica. Encerrando aquele ano extraordinário, em 19 de outubro de 2024, tive a honra de ingressar na *Académie Luminescence des Beaux Arts*, na França, como *Acadêmico Titular e Embaixador*, ampliando definitivamente minha presença no cenário cultural internacional.

O ano de 2025 representou uma verdadeira internacionalização de minha trajetória. Em 25 de janeiro, fui recebido pela *Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro (ALARJ)* no Rio de Janeiro. Em 2 de abril, atravessei simbolicamente as fronteiras ao integrar a *Accademia Italiana delle Scienze, Lettere e Arti (Naisla)*, na Itália.

No dia 1º de maio de 2025, vivi duas posses memoráveis. Passei a integrar a *Academia de Letras de São Pedro da Aldeia (Alspa)*, no Rio de Janeiro, e, simultaneamente, o *Núcleo Artístico e Literário de Luanda (Nalla)*, em Angola, fortalecendo o intercâmbio entre Brasil e África por meio da literatura.

Ainda naquele ano, em 26 de julho, fui recebido pela *Akademia Alternatieve Pegasiane*, instituição com atuação entre *Albânia e Brasil*, ampliando ainda mais os laços internacionais. Finalmente, em 18 de novembro de 2025, tornei-me membro da *Academia Caratinguense de Letras*, em Caratinga (MG), fortalecendo minha presença regional.

Cheguei a 2026 com a convicção de que minha missão estava apenas começando. Em 18 de abril, fui empossado como *Acadêmico Efetivo* da *Academia de*

Letras do Brasil- Minas Gerais (ALB-MG), Ordem de Platão, distinção que muito me honrou.

Pouco depois, em 20 de junho de 2026, recebi uma das maiores responsabilidades de minha trajetória ao assumir a presidência da *Academia de Letras do Brasil-Minas Gerais, Seccional Zona da Mata Mineira (ALB-MG/ZMM)*, tornando-me *Acadêmico Efetivo e Presidente*. Essa missão representou a oportunidade de estruturar novos projetos culturais, criar movimentos literários e incentivar centenas de escritores.

Em 29 de agosto de 2026, irei participar da fundação da *Academia Microrregional de Letras e Artes do Vale do José Pedro*, em Conceição de Ipanema (MG), tornando-me *Acadêmico Fundador*, reafirmando meu compromisso com o fortalecimento das academias no interior brasileiro.

O encerramento daquele ano foi igualmente marcante. Em dezembro de 2026, serei recebido como *Acadêmico Fundador da Academia Internacional Académie Léon-Gontran Damas des Lettres et Arts de la Guyane Française*, ampliando minha atuação para a Guiana Francesa. Na mesma época, estarei participando da criação do *Núcleo de Artes, Ciências e Letras de Assunção*, no Paraguai, também como *Acadêmico Fundador*. Finalmente, completarei esse ciclo tornando-me *Acadêmico Fundador da Embaixada Ítalo-Brasileira das Letras*, na Itália, consolidando uma caminhada que ultrapassou definitivamente as fronteiras nacionais.

Ao contemplar essa trajetória, percebo que cada cadeira ocupada representa muito mais do que um número. São trinta e uma instituições que confiaram em meu trabalho, reconheceram minha dedicação e me concederam a honra de compartilhar a responsabilidade

de preservar a literatura, incentivar a educação, promover a cultura e defender os valores humanísticos.

Nunca enxerguei essas academias como coleções de títulos. Vejo nelas uma rede de pessoas que acreditam na força transformadora da palavra escrita. Cada diploma recebido trouxe consigo o dever de trabalhar ainda mais. Cada medalha representou um compromisso renovado. Cada posse tornou-se um chamado para continuar construindo pontes entre escritores, pesquisadores, educadores e leitores.

Minha história nas academias continua sendo escrita. Enquanto houver livros para publicar, jovens para incentivar, instituições para fortalecer e cultura para preservar, permanecerei fiel ao propósito que deu origem a toda essa caminhada: servir às letras, à ciência, às artes e à sociedade, fazendo da literatura não apenas uma profissão ou uma paixão, mas uma verdadeira missão de vida.

Minha atuação ultrapassou fronteiras. Como curador do “Intercâmbio Cultural de Belas Artes Minas-Rio” desde 2009 e representante no Circuito Internacional de Arte Brasileira (CIAB), levei minha arte a diversos países, como Alemanha, Polônia, Áustria, Hungria, Itália, Portugal, Espanha, Hungria, Eslováquia, Holanda, República Dominicana), promovendo o diálogo cultural internacional.

Fui reconhecido com diversos títulos e honrarias, incluindo Mestrado em Teologia e Doutorado em Teologia e mais de quatorze títulos de Doutor *Honoris Causa* em diferentes áreas, além do reconhecimento como Penta Recordista Brasileiro pelo RankBrasil Livro dos Recordes Brasileiros desde 04 de maio de 2011 com o Recorde da “Maior Pintura Santa em Tela de Tecido do Brasil” (Imagem de Nossa Senhora do Rosário) no teto da Igreja

Nossa Senhora do Rosário da cidade de Bom Despacho-MG.

Cada diploma de Doutor *Honoris Causa* é para mim, uma página viva de minha história, e juntos formam um mosaico que reflete minha dedicação à cultura, à ciência e à educação.

Fui agraciado com o título de Doutor *Honoris Causa em Comunicação Social* pela OMDDH, reconhecimento que celebra minha atuação na difusão da palavra e na valorização da comunicação como instrumento de transformação social. Recebi também o título em *Direitos Humanos pela Faculdade de Teologia Antioquia Internacional*, que consagra minha dedicação às causas sociais e à defesa da dignidade humana.

A *Universidade Aberta Emill Brunner* me distinguiu com o título em *Psicanálise*, valorizando minha contribuição ao estudo das ciências humanas e sociais. A *Febacla* e o *Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos* me honraram com títulos em *História Imperial Brasileira*, *Pedagogia*, *Cultura Popular Brasileira* e *Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural*, reconhecendo minha atuação como historiador e ativista cultural.

No campo artístico, fui distinguido pela *Escola de Músicos do Brasil* com o título em *Música*, e pela *International Academy of Peace da Tunísia* com o título em *Belas Artes*, celebrando minha trajetória como músico e artista plástico.

Internacionalmente, recebi o título em *Filosofia Cristã pela Ordem de Santiago Apóstol na Espanha*, que reforça minha ligação com a tradição humanística e espiritual. Também fui reconhecido como Doutor *Honoris Causa em Letras e Artes pela Academia do Santo Patriarca Abraão* e em *Teologia pelo Centro de Estudos Históricos de*

Kastoria, títulos que reafirmam minha vocação literária e filosófica.

Apesar dessas conquistas, sempre mantive a consciência de que minha missão vai além dos títulos. Tudo o que construí, seja na arte, na literatura, na educação ou na cultura, tem como objetivo maior contribuir para a vida das pessoas.

Hoje, também utilizo as redes sociais como ferramentas de conexão. Por meio delas, compartilho reflexões, textos, obras e dialogo diretamente com meu público. Acredito que essa proximidade fortalece a literatura e cria uma comunidade mais engajada.

Ao olhar para minha trajetória, compreendo que ela é resultado de uma integração contínua entre caminhos: o artístico, o acadêmico, o espiritual e o humano. Nada em minha vida aconteceu de forma isolada. Tudo está conectado.

Minha história é feita de fé, de persistência e de propósito.

E continuo caminhando.

Porque acredito que a vida é uma obra em construção e, enquanto existir inspiração, haverá sempre uma nova página a ser escrita.

Manhuaçu (MG), 27 de junho de 2026.

REFERÊNCIAS:

ACADEMIA ABHL. **Comendador Fabrício Santos – Perfil institucional.** Brasil, 2026. Disponível em: <https://academiaabhl.org/site/membro/fabricio-souza-santos>. Acesso em: 27 jun. 2026. [jornalrol.com.br]

DIÁRIO DE IPATINGA. **Comendador Fabrício Santos promove Manhuaçu para o mundo como Artista Essencial de 2025.** Ipatinga, 2025. Disponível em: <https://diariodeipatinga.com.br/comendador-fabricio-santos-promove-manhuacu-para-o-mundo-como-artista-essencial-de-2025/>. Acesso em: 27 jun. 2026. [tntvnews.com.br]

INSTITUTO GOTLAND. **Fabrício Santos.** Manhuaçu, 2025. Disponível em: <https://institutogotland.com.br/fabricio-santos/>. Acesso em: 27 jun. 2026. [linhapopular.com.br]

INSTITUTO GOTLAND (Blog). **Grande lançamento: obras do Comendador Fabrício Santos.** Manhuaçu, 2024. Disponível em: <https://institutogotland.blogspot.com/>. Acesso em: 27 jun. 2026. [institutog...ogspot.com]

INSTITUTO GOTLAND (Blog). **Obras literárias do Comendador Fabrício Santos.** Manhuaçu, 2024. Disponível em: <https://institutogotland.blogspot.com/2024/10/grande-lancamento-obras-imperdiveis-do.html>. Acesso em: 27 jun. 2026. [institutog...and.com.br]

LINHA POPULAR. **Conheça o comendador Fabrício Santos: escritor, artista plástico e defensor cultural.** Camboriú, 2024. Disponível em: <https://linhapopular.com.br/>. Acesso em: 27 jun. 2026. [institutog...ogspot.com]

Correspondência institucionais

Correspondência 1

Caro Prof. Dr. h. c. Mult. Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Em nome da União Internacional de Espeleologia (UIS) e por determinação do seu Presidente Zdeněk Motyčka, gostaria de expressar nossa sincera gratidão pela Menção Honrosa Nacional concedida por ocasião do nosso 60º Aniversário, comemorado durante o 19º Congresso Internacional de Espeleologia, realizado no Brasil, em Belo Horizonte - MG, em julho do ano passado.

Agradecemos profundamente este reconhecimento. Consideramos que ele representa não apenas o reconhecimento dos nossos esforços passados, mas também um compromisso de continuarmos apoiando a exploração e a pesquisa espeleológica, fomentando a cooperação científica internacional e protegendo os ecossistemas cársticos do planeta.

Valorizamos muito a sua confiança e as suas amáveis palavras de agradecimento. Receber esse prêmio de uma organização que compartilha dos nossos valores fundamentais é realmente significativo para nós.

Agradecemos o seu apoio e esperamos a continuidade da nossa colaboração.

Respeitosa e sinceramente.

Monte Sião-MG, 05 de junho de 2026

Prof. Dr. h. c. em Ciências da Natureza José Ayrton
Labegalini.
Ex-Presidente da UIS.

Carta. 0065/26

Monte Sião, 05 de junho de 2026.

Ao

Presidente Nacional da FEBACLA

Prof. Dr.h.c. Dom Alexandre da Silva Camêlo
Rurikovich Carvalho

Caro Dom Alexandre

Estou te escrevendo especificamente pela **Menção Honrosa Nacional** concedida à *Union Internationale de Spéléologie* (UIS), recebida em abril. Logicamente que ao recebe-la eu deveria ter comunicado a Presidência e a Secretaria Geral da entidade; no entanto, resolvi esperar uma ocasião específica para comunicar a honraria, esperei uma reunião formal de todo o Diretório da UIS, que estava agendada para o dia 14 de maio.

A UIS tem um Diretório constituído por doze membros, cada um de uma nacionalidade diferente; sempre fez uma reunião presencial por ano, mas depois do início da era digital, e sob pressão da COVID-19, a reunião anual de 2020 foi no formato virtual. Desde então se faz mais de uma reunião por ano, uma sempre presencial e as demais virtuais, a última delas, e segunda deste ano, foi em 14 de maio.

Como eu estava com viagem ao exterior agendada entre 14 e 30 de maio, no dia 13, véspera da reunião e da viagem, enviei correspondência ao Secretário Geral da UIS com itens para a reunião e uma cópia do Certificado concedido pela Febacla, que foi apresentado para todo o

Diretório da UIS. Ainda no dia 13 recebi os agradecimentos do Secretário Geral (Johannes Matttes – Áustria), no dia seguinte, 15 de maio, recebi do Presidente da UIS (Zdeněk Motyčka – República Tcheca) a incumbência de, na qualidade de Ex-Presidente da UIS, formalizar agradecimentos diretamente à Presidência da Febacla.

Depois de meio mês fora de casa, quando se chega de volta se tem zilhões de pendências a serem resolvidas. Estou aproveitando o feriado prolongado, uma semana depois da volta, para colocar a correspondência em dia.

A honraria já foi formalmente comunicada ao Diretório da UIS na reunião do dia 13, brevemente será divulgada em publicação virtual da UIS - UIS Bulletin (<https://uis-speleo.org/index.php/uis-bulletin-bi-annual-newsletter-2/>) e em setembro deste ano será transferida aos arquivos da UIS em Postojna, na Eslovênia.

Em anexo segue a formalização dos agradecimentos da UIS e um exemplar do livro **Sixty Years of the UIS**, para a biblioteca da Febacla

Grande abraço.

José Ayrton Labegalini.

Ex-Presidente da UIS.

Correspondência 3

Dear Colleagues,

On behalf of the International Union of Speleology (UIS), I would like to express our sincere gratitude for awarding us the National Honorable Mention on the occasion of our 60th anniversary.

We deeply appreciate this recognition. We consider it not only an acknowledgment of our past efforts, but also a commitment to continue supporting speleological exploration and research, fostering international scientific cooperation, and protecting karst ecosystems.

We highly value your trust and your kind words of appreciation. Receiving this awards from an organization that shares our core values is truly meaningful to us.

Thank you for your support, and we look forward to continued collaboration.

Yours sincerely,

In Brno, Česká Republika, May 15, 2026.

Zdeněk Motyčka

President

Union Internationale de Spéléologie

Ofício nº 01/2026 (PPGDAS/Unifap).

Macapá, 13 de junho de 2026.

Ilmo Sr. Presidente da Febacla.

Em nome do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável viemos agradecer a vossa senhoria pela honrosa concessão de Menção Honrosa Nacional ao nosso programa de pós-graduação *stricto sensu* por conta das comemorações de nossos 20 anos de existência. Este curso é o primeiro instalado no Estado do Amapá e pelo comitê de área de Planejamento Urbano e Regional da Capes na Amazônia.

Ficamos muito felizes pelos reconhecimentos outorgados que, mesmo à distância, nossos resultados chegaram até vossa senhoria e instituição, nas Menções Honrosas à equipe dos primeiros docentes criadores do curso; à concessão de seis *Honoris Causa* dos docentes, sendo duas delas *in memoriam* e; ao Curso, em sua totalidade.

Hoje, com aproximadamente 300 dissertações defendidas, o Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável, com mais de 700 publicações de seus docentes resultados das pesquisas das duas décadas de existência, este curso vem cumprindo a sua missão de geração de conhecimento, criação da massa crítica local e regional e, corroborando na consolidação da pós-graduação regional e nacional.

Receba nossas estimas, amplexos acadêmicos e convidamos a vossa senhoria nos visitar e conhecer nossas dependências e docentes.

Respeitosamente,

Dr. Dr. h. c. Roni Mayer Lomba
Coordenador

Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável.

PÓS-FÁCIO

No amadurecimento de concessões, registros são resgatados: a experiência da FEBACLA À Honoris Causa

Jadson Porto

A partir de março de 2026, foi iniciada uma série de atos acadêmicos pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e pelo Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), com o objetivo de comemorar, registrar e refletir sobre o primeiro decênio de concessão dos títulos de *Doutor Honoris Causa* por essas instituições. Neste ano, comemora-se também o 15º aniversário do Centro Sarmathiano, ao passo que, em 2027, será a vez de a Febacla celebrar essa mesma efeméride.

As coletâneas elaboradas em quatro volumes da coleção Discursos Honoris Causa – Febacla 2026 reúnem os pronunciamentos de personalidades agraciadas com o título de *Doutor Honoris Causa* pela Febacla e pelo CSAEFH. Esses registros foram realizados pela primeira vez no Brasil. A iniciativa de organizar tais publicações surgiu da constatação de que, desde 2015, essas instituições vêm outorgando títulos de *Doutor Honoris Causa*, bem como outras comendas culturais de caráter mais flexível. Dez anos depois, em 2025, tornou-se evidente a maturidade alcançada por esses silogeus nos processos de indicação, avaliação e concessão das honrarias.

A proposta de reunir os discursos dos agraciados visas registrar pensamentos, experiências e reflexões dos autores acerca das distinções recebidas, oferecendo uma visão plural dos desafios científicos, sociais, políticos e culturais do mundo contemporâneo, no momento em que cada personalidade foi honorificamente reconhecida por sua trajetória profissional, social e cultural.

Nesse sentido, os textos aqui reunidos constituem importantes documentos históricos, pois os homenageados compartilham trajetórias de vida, fundamentos teóricos, perspectivas epistemológicas e compromissos éticos que revelam a centralidade do conhecimento na construção de projetos coletivos de nação, a partir das experiências por eles vividas.

A Febacla e o CSAEFH têm estruturado suas outorgas de *Honoris Causa* em categorias organizadas por áreas do conhecimento. Isso não significa uma popularização indiscriminada da concessão de títulos e comendas. Ao contrário, trata-se de uma forma de reconhecer a pluralidade dos saberes em um mundo cada vez mais especializado. Em outras palavras, acompanha-se a dinâmica das transformações que o século XXI vem impondo aos comportamentos e às relações sociais em escala mundial.

Para receber o título de *Doutor Honoris Causa* pela Febacla e pelo CSAEFH, é necessário atender aos critérios estabelecidos nos editais publicados por essas instituições. Tais critérios diferem daqueles adotados pelas universidades ao redor do mundo, sem, contudo, serem conflitantes. Afinal, preserva-se o princípio do *honoris causa* — "por causa da honra" —, bem como o rigor do processo avaliativo. Os títulos de *Doutor Honoris Causa* da

Febacla e do CSAEFH ampliam o alcance desse reconhecimento para além das tradicionais dimensões culturais e sociais historicamente associadas ao conceito.

Também se observa, após dez anos de experiência, o reconhecimento de saberes técnico-científicos decorrentes dos avanços do conhecimento e dos resultados produzidos por personalidades que, há mais de vinte anos, vêm consolidando contribuições nas áreas da ciência, da tecnologia e da inovação. Essa constitui outra inovação promovida por essas instituições: a concessão de títulos honoríficos organizados por área do conhecimento.

Ambas as instituições deixam claro, em seus editais, que o título não gera histórico escolar nem confere grau acadêmico, consistindo exclusivamente na concessão honorífica de certificado e medalha, como símbolo de reconhecimento institucional por realizações excepcionais e contribuições significativas à sociedade.

Após dez anos, o aumento do interesse em concorrer a essas titulações decorreu, principalmente, dos seguintes fatores: (a) manutenção dos critérios tradicionais de concessão; (b) maior divulgação das outorgas por meio de instrumentos modernos de comunicação, especialmente as redes sociais; e (c) categorização das honrarias por área do conhecimento.

As universidades continuam concedendo títulos honoríficos de acordo com critérios próprios, plenamente pertinentes aos seus objetivos institucionais. As instituições culturais, por sua vez, demonstram que também existe honra nas construções sociais, culturais e técnico-científicas desenvolvidas fora do ambiente universitário. A produção social, cultural e técnico-

científica sempre caminhou lado a lado, embora em ritmos distintos.

O novo comportamento observado ao longo de dez anos de experiência da Febacla e do CSAEFH diz respeito ao reconhecimento de resultados concretos produzidos em benefício da sociedade brasileira, especialmente nas áreas técnico-científica, histórica, social e cultural, características da realidade do século XXI.

As concessões de *Honoris Causa* promovidas pela Febacla e pelo CSAEFH ao longo dessa década permitem evidenciar os rumos contemporâneos do princípio do *honoris causa* neste primeiro quartil do século XXI. Se, em épocas anteriores, tais distinções eram praticamente exclusividade das universidades, neste século as instituições culturais também passam a ocupar esse espaço de reconhecimento. É nesse contexto que a Febacla e o CSAEFH consolidam sua concepção honorífica.

A nova etapa de amadurecimento institucional projetada pela Febacla e pelo CSAEFH para o segundo quartil do século XXI consiste na criação de dois novos títulos honoríficos destinados às atividades culturais, disponibilizados por meio de editais de seleção e fundamentados na experiência adquirida com a concessão do *Honoris Causa*: o *Notório das Artes Culturais* e o *Notório Literato*.

O primeiro constitui reconhecimento honorífico conferido pela Febacla a pessoas de destacada atuação na preservação e promoção das manifestações artísticas populares brasileiras e internacionais. O segundo, por sua vez, destina-se a reconhecer escritores, pesquisadores, poetas, cronistas, ensaístas, romancistas e demais autores cuja trajetória literária demonstre produção consistente,

relevância cultural e efetiva contribuição para o fortalecimento da literatura nacional e internacional.

Quanto à identidade honorífica, inicialmente os agraciados eram apresentados como Doutor(a) *Honoris Causa*, utilizando-se as abreviaturas Dr. h. c. ou Dra. h. c.. Com o ingresso de candidatos já detentores do título acadêmico de doutor, passou-se a identificá-los como Doutor(a) Doutor(a) *Honoris Causa*, abreviadamente Dr. Dr. h. c. ou Dra. Dra. h. c.. Para aqueles agraciados mais de uma vez, utiliza-se a forma Dr. h. c. mult. (*Doctor Honoris Causa Multiplex*).

Com aproximadamente 400 títulos de *Honoris Causa* e cerca de 3.000 comendas concedidos, a Febacla e o CSAEFH demonstram que suas outorgas estão alicerçadas em referências históricas, científicas, culturais e jurídicas, tanto nacionais quanto internacionais. Assim, passados dez anos, ampliou-se o interesse de personalidades que passam a utilizar as designações Dr. Dr. h. c. ou Dra. Dra. h. c., em razão da expansão do ensino superior e da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Trata-se, portanto, de uma evolução que ultrapassa a utilização exclusiva da designação Dr. h. c. mult.

Os quatro volumes da coleção *Discursos Honoris Causa – Febacla 2026* assumem uma função estratégica no campo da memória acadêmica e cultural brasileira. Ao reunir esses discursos, contribuem para a preservação do patrimônio intelectual contemporâneo, fortalecem a identidade institucional da Febacla e do CSAEFH e ampliam o acesso público a reflexões que dialogam diretamente com os desafios do século XXI.

Enfim, além de seu valor documental, os livros constituem importantes instrumentos de inspiração para personalidades das mais diversas áreas, ao evidenciarem

que a produção do conhecimento está indissociavelmente vinculada à ética, à responsabilidade social e ao compromisso com a transformação da realidade.

Os volumes são compostos pelos seguintes textos:

SUMÁRIO DO VOLUME 1

A INSTITUIÇÃO DO TÍTULO DE *DOUTOR HONORIS CAUSA* NA FEBACLA: ORIGEM, FUNDAMENTAÇÃO E PRIMEIRA OUTORGA

Alexandre da S. C. Rurikovich Carvalho

NAS DIVERSAS ROTAS DA CAMINHADA, A HONRA SEMPRE NOS GUIA

Marcos Vinícius Macedo Varella

QUANDO *HONORIS CAUSA* CHEGOU, A HONRA SE TORNOU MAIOR!

Anita Zippin

QUANDO UM *HONORIS CAUSA* É UM ESFORÇO COLETIVO
Valdenira Ferreira dos Santos

ENTRE A TEORIA E A FLORESTA: UMA JORNADA DE CIÊNCIA,
COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Eliane Superti

HOMENAGEM PÓSTUMA A RAULLYAN BORJA LIMA E
SILVA

Rauliette Diana Lima e Silva

“NA CAVERNA NADA SE LEVA, A NÃO SER LEMBRANÇAS...”,
MAS O QUE APRENDEMOS...

José Ayrton Labegalini

A HONRA E O CORAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O TÍTULO
DOUTOR *HONORIS CAUSA*

Rogério Olavo Cunha Leite

DISCURSO DE RECEBIMENTO DO TÍTULO DE DOUTOR
HONORIS CAUSA EM HISTÓRIA IMPERIAL BRASILEIRA

Carlos Augusto Furtado Moreira

PARA SE PENSAR UMA TRAJETÓRIA HONORIS CAUSA

Jadson Porto

DOUTOR HONORIS CAUSA PARA AS FRONTEIRAS
INDÍGENAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Edson Damas da Silveira

SUMÁRIO DO VOLUME 2

ORIGEM E FINALIDADES DO CENTRO SARMATHIANO DE
ALTOS ESTUDOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS (CSAEFH)

Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

SOBRE VIVER E DEIXAR MARCAS

Ana Luiza Silveira de Berredo e Silva

RESPONSABILIDADE HONRA E GRATIDÃO: O TÍTULO
DOUTOR HONORIS CAUSA, NOS FAZ REFLETIR O QUANTO
ESSE TÍTULO REPRESENTA EM NOSSA VIDA

Maria Nazareth Doria

NA MINHA CAMINHADA NA FILOSOFIA, ENCONTREI UM
HONORIS CAUSA

João Wilson Savino Carvalho.

HONORIS CAUSA: COM CONSTRUÇÃO COLETIVA SÓLIDA,
APRENDIZADOS SÃO CONSTANTES

Jadson Porto

O LEGADO DE UM ANDARILHO ENTRE INSPIRAÇÕES E
TRANSPIRAÇÕES

José Alberto Tostes

DOUTOR HONORIS CAUSA: UMA HONRARIA INESPERADA
Roni Mayer Lomba

SUMÁRIO DO VOLUME 3

O RECONHECIMENTO HONORÍFICO EM VIDA COMO
INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA, MEMÓRIA
INSTITUCIONAL E LEGITIMAÇÃO DOS SABERES

Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

SOBRE OS CAMINHOS DOS APRENDIZADOS E DO
CONHECIMENTO

Elis de Araújo Miranda

A ESSÊNCIA NÃO TEM DEFICIÊNCIA

Shirley Oliveira Ferro

PORTFÓLIO – A TRAJETÓRIA ATÉ O TÍTULO DE DOUTORA
HONORIS CAUSA MULTIPLEX

Rita de Cássia da Silva Mello

QUERIA DAR FORMA AO QUE NÃO TINHA NOME,
CONQUISTEI UM HONORIS CAUSA!

Renata da Costa

LIBERDADE: A RESIDÊNCIA DO ALTRUÍSMO

Evanilson de Oliveira Moura

ALÉM DAS FRONTEIRAS: AUTORIDADE ESTRATÉGICA,
NEGÓCIOS GLOBAIS E TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA

Benedito Baruch

QUANDO O CUIDAR DE ALGUÉM SE TRANSFORMA EM
HONORIS CAUSA

Fernando Antônio da Silva Matos

A PALAVRA COMO DIGNIDADE: O HONORIS CAUSA E A
MISSÃO HUMANÍSTICA DA LITERATURA

Pietro Costa

DA RESTAURAÇÃO AO RENASCIMENTO: QUANDO O HONORIS
CAUSA REENCONTRA A HISTÓRIA

Jadson Porto

A TRAVESSIA DE UM SEMEADOR DE ESPERANÇAS

Euripedes Balsanuf de Sousa Melo

SUMÁRIO DO VOLUME 4

DOUTOR *HONORIS CAUSA* EM LITERATURA: O CASO DA FEBACLA
E DO CENTRO SARMATHIANO NO RECONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO DAS LETRAS

Alexandre Rurikovich Carvalho

NO AMADURECIMENTO DE CONCESSÕES, REGISTROS
SÃO RESGATADOS: A EXPERIÊNCIA DA FEBACLA À
HONORIS CAUSA.

Jadson Porto

O NASCIMENTO DE UMA COMUNICADORA

Claudia Lundgren

QUANDO A EDUCAÇÃO VENCE, A HONRA PROSPERA

Comendadora Sandra Albuquerque

UMA RESPONSABILIDADE QUE SE RENOVA

Maria Suely Farias Cunha

DOUTOR *HONORIS CAUSA*, UM CARINHO BEM-VINDO AO
PESQUISADOR

Gilberto Ken Iti Yokomizo

ENTRE SEMENTES E FRUTOS: UMA TRAJETÓRIA
CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE

Ricardo Adaime

CORRESPONDÊNCIAS INSTITUCIONAIS

Macapá, 07 de julho de 2026.

Sobre os autores

- **Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho:** Licenciado em História e Filosofia, tecnólogo em Eventos e bacharel em Direitos Humanos. Possui formação especializada em nível de pós-graduação nas áreas de História do Brasil, História Antiga e Medieval, Filosofia, Ciências Políticas, Jornalismo, Docência do Ensino Superior, Produção Cultural e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, entre outros campos do conhecimento humanístico e social. Desenvolve trajetória acadêmica marcada pela interdisciplinaridade, com produção intelectual voltada principalmente aos estudos históricos, filosóficos, culturais, patrimoniais, aos direitos humanos e à diplomacia cultural. É coautor de mais de quarenta obras literárias, além de atuar como colunista do Jornal Cultural ROL. Foi reconhecido por *Notório Saber em Filosofia* pelo Instituto Universitas Ecclesiae do Brasil. Detém centenas de títulos honoríficos, medalhas, comendas e condecorações outorgadas por instituições nacionais e internacionais de natureza acadêmica, cultural e diplomática. É detentor do título de *Doctor of Humane Letters (D. H. L.)* pela Logos University International (Unilogos) e de *Doctor of Philosophy in Peace (Ph.D.)* pela International University of Higher Martial Arts Education, além de possuir vinte e oito (28) títulos de *Doutor Honoris Causa*, concedidos por instituições acadêmicas brasileiras e estrangeiras, em reconhecimento à sua atuação intelectual, cultural e institucional. Atua como Agente de Representação Diplomática Dinástico-Cultural, com *status* de Embaixador Honorário da Organização Internacional de Diplomacia Cultural, desenvolvendo atividades voltadas à promoção do diálogo intercultural, da memória histórica e da cultura de paz. Atualmente, exerce as funções de Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e Diretor do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), instituições dedicadas à promoção da ciência, da cultura, das artes, da filosofia e da preservação do patrimônio histórico e intelectual brasileiro. *Professor Doutor Honoris Causa Multipex.*

- **Claudia Lundgren:** Escritora teresopolitana; professora aposentada; autista nível 1 de suporte; graduada em Direito e em Pedagogia; especializada em Literatura, TEA, Intervenção na Automutilação, Prevenção e Posvenção do Suicídio e em Cuidados Paliativos. É integrante de várias instituições culturais nacionais e do Movimento de Arte Aldravista

Mariana – MG. É acadêmica benemerita e assessora especial da presidência da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e Delegada Cultural em Teresópolis. É Embaixadora da Paz e Chanceler da Embaixada Cultural da Paz Febacla no Estado do Rio de Janeiro. Recebeu vários prêmios em concursos literários, diversas comendas e títulos, é coautora de 100 antologias e autora de 4 livros solo: *Alma de poeta*, *Simplemente poemas*; *Uma estação chamada inverno* e; *Falando de amor*. Doutora Honoris Causa Multiplex.

- **Fabício Santos:** Nome artístico Comendador Fabício Santos; professor de artes, pedagogo, palestrante, agente e consultor de projetos culturais, escritor, poeta, colunista, designer, projetista de esculturas, ilustrador, músico, compositor, artista plástico/restaurador filiado ao Sinap-ESP e AIAP – Unesco; Pedagogo (Unopar/CEM – Manhuaçu); Licenciado em História (FIAR) e; em Artes (Faveni). Pós-graduado em Literatura, Cultura e Arte na Educação (FACEC/Caparaó-MG); em Filosofia, Direitos Humanos e Patrimônio Cultural (Faveni/ Venda Nova do Imigrante/ES), Integrante de várias academias nacionais e internacionais (Espanha, Itália, Paraguai) e acadêmico honorário e correspondente de mais de 10 academias de letras e artes. Diretor da Secretaria Nacional de Educação e Cultura da OMDDH. Representante de Manhuaçu no CIAB – Circuito Internacional de Arte Brasileira em 11 países (Alemanha, Polônia, Áustria, Hungria, Itália, Portugal, Espanha, Eslováquia, Holanda, Tunísia, República Dominicana). Presidente do Gotland Instituto Cultural de Educação e Artes de Manhuaçu/MG. Diretor Municipal do Patrimônio Cultural de Manhuaçu 2017-2023. Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural 2020-2024. Presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Manhuaçu 2023-2026. Colunista e Colaborador do Jornal Cultural ROL de Sorocaba/SP e Colunista do Portal Zona da Mata News – zdmnews. Doutor Honoris Causa Multiplex.

- **Gilberto Ken Iti Yokomizo:** Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (1991), mestrado em Agronomia (área de concentração em Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Agronomia (área de concentração em Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é pesquisador da Embrapa Amapá. Pós-Doutor em Agronomia (área de concentração em Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (2008). Docente nos cursos de pós-

graduação (mestrados) em Desenvolvimento Regional da Unifap de 2005 até 2015; pesquisador associado do doutorado do Bionorte do MCT. Tem experiência na área de Genética, com ênfase em Genética Quantitativa, Melhoramento Genético Vegetal, Recursos Genéticos Vegetais, Análises estatísticas e interpretação. Atuando principalmente nos seguintes temas: soja tipo grão, palmito de pupunheira, citros, mangabeira, cupuaçuzeiro, batata doce e açaizeiro, tem atuação com pesquisas no biomas cerrado para desenvolvimento agrícola e no de várzea; também trabalhou com ornamentais tropicais, cobertura verde, manga, abacate, abricó, milho e soja tipo alimento. Tem 83 artigos científicos e 39 publicações técnicas. Pesquisador que incentivou e mostrou o potencial de produção de grãos no cerrado do Amapá e que citou o potencial de produção de café na região. *Doutor Honoris Causa em Ciências da Natureza*.

- **Jadson Porto:** Bacharel e Licenciado em Geografia (UFPA, 1990, 1993); Mestre em Geografia (UFSC, 1998); Doutor em Ciência Econômica (Unicamp, 2002); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (FURB, 2014); Pós-Doutor em Geografia, pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015); Pós-Doutor em Estudos Sociais, pela Universidad Nacional de la Patagonia Austral - Unidade Rio Gallegos (UNPA/UARG), Argentina (2017); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (UFT, 2020); Pós-Doutor em Planejamento Territorial (Idega/Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2025). Coordenador do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (Nesur/Unifap). Professor Titular da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável da Unifap. Integrante efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR), cadeira de nº 3, Patrono Alberto Oliveira (2022). Integrante efetivo da Academia Amapaense de Letras (Macapá, AP), cadeira de nº 17, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2022). Integrante efetivo e Presidente da Academia Amapaense de Ciências (Macapá, AP), cadeira de nº 03, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2026). Tem se destacado em pesquisas sobre a Amazônia setentrional brasileira e a Região das Guianas. *Doutor Honoris Causa Multiplex. Notório Saber Literário* (Instituto Gotland, 2026).

- **José Policarpo Miranda Junior:** É Jornalista, escritor, pintor, fotógrafo e pesquisador. Engenheiro Florestal, Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade; Pós-Doutor em Inovação Farmacêutica (PPIF/UNIFAP); Mestre em Ciências Florestais (Ufra).

Integrante da Academia Maçônica Amapaense de Letras; Presidente da Academia de Letras Barão do Rio Branco. Como docente teve passagem em diversas áreas tais como: Engenharia Florestal, Agronomia, Engenharia Civil, Turismo, Administração, Curso Técnico em Meio Ambiente; Palestrante em Meio Ambiente e na área de humanas; no esporte desenvolveu vários projetos sociais em prol de um mundo melhor, sempre buscando a melhoria intelectual do ser humano através do esporte, hoje em dia é Diretor/CEO da empresa Ambiex Indústria, Comércio e Serviços Ltda. *Doutor Honoris em Ciências e Tecnologia.*

- **Maria Suely Farias Cunha:** Graduada em Engenharia Civil; Administração; Mestre em Ciências da Educação pela Wisdom of Christ University (EUA); Doutoranda em Educação na mesma instituição. Possui especializações nas áreas de educação, gestão, perícia, segurança do trabalho, avaliação patrimonial e sustentabilidade, incluindo MBA em ESG e Negócios Sustentáveis pela USP, em andamento. Integra academias nacionais e internacionais de ciências, artes e literatura, além de possuir honrarias acadêmicas e culturais concedidas por instituições brasileiras e internacionais. Comendadora da Escola Técnica Francesa ONU/ODS Univ Amazonia. Desenvolve pesquisas e produções acadêmicas voltadas às políticas públicas educacionais, formação docente, sustentabilidade, inovação, responsabilidade socioambiental e interdisciplinaridade entre ciências humanas, exatas e gestão. *Doutora Honoris Causa em Educação.*

- **Ricardo Adaime:** Possui Graduação em Agronomia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Especialização em Proteção de Plantas (Universidade Federal de Viçosa), Mestrado em Fitotecnia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Doutorado em Agronomia (Universidade Estadual Paulista) e Pós-Doutorado (Instituto de Ecología, México). É Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária há 24 anos, lotado na Embrapa Amapá. Foi Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Amapá durante quatro anos. Ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional, aperfeiçoou-se em Redação Científica, ministrando essa disciplina na pós-graduação, além de cursos e palestras sobre o tema. Recebeu diversas premiações regionais e nacionais. Integrante efetivo da Academia Amapaense de Ciências (Macapá, AP), cadeira de nº 01, Patrono Silas Mochiutti. Tem experiência na área de Entomologia Agrícola, atuando principalmente no estudo das moscas-das-

frutas na Amazônia brasileira. *Doutor Honoris Causa em Ciências da Natureza.*

- **Sandra Regina de Almeida Gomes Cavalcante de Albuquerque:** Professora, Escritora, Poetisa, Cronista, Colunista do Jornal Rol. Sócia Benemerita da Febacla, cadeira de nº 14. Titular em outras academias pelo Brasil. Coautora de várias Antologias, tais como: *Inflexões Contos e Crônicas; Collectânea Beethoven, Princesa Isabel, Folhas de Outono, Jornal Rol 1, Tributo a Tom Jobim e a Carlos Drummond de Andrade, Um Brinde ao Imperador D. Pedro II.* Também possui vários títulos: *Grande Prêmio Internacional de Literatura Machado de Assis; Comenda Internacional Diplomata Ruy Barbosa - O Águia de Haia; Caneta de Ouro 2025; Comenda Internacional da Dignidade Humana; Personalidade Cultural 2025. Doutora Honoris Causa Multiplex.*

- **Sérgio Leal Caldas:** Economista; Contador; Mestre em Administração Pública e de empresas pela Eba/FGV. Possui grande lastro profissional intensivo nas áreas de contabilidade financeira, gerencial e avançada, análise econômico-financeira e de projetos, avaliação de empresas e de ativos intangíveis, e orçamento empresarial. Exerceu cargos executivos, técnicos e de assessoramento junto à Cia. Siderúrgica Nacional, Directa BDO - Auditores e Consultores, Sistema BNDES e Petrobras. É, atualmente, diretor do Centro Interamericano de Parcerias Empresariais - Cipe, e ainda, Perito Judicial junto ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, atuando, especialmente, nas varas empresariais. Coordenou dois relevantes MBA's na FGV do Rio de Janeiro: Avaliação de Empresas e FGV Business. Foi professor orientador do programa Global MBA Manchester Business School - The University of Manchester, oriundo da parceria FGV com a Universidade de Manchester. *Doutor Honoris Causa Multiplex.*

